

diz assim. *Super etati Homeri, atque Hesiodi, non consentitur. Alij Homerum, quam Hesiodum maiorem natu fuisse scripserunt: in queis Philocorus, & Xenophanes. Alij minorem, in queis L. Accius Poeta, & Ephorus historiae scriptor. Marcus autem Varro in 1. de imaginibus, vter natus prior sit, parum constare dixit: sed non esse dubium, quin aliquo tempore eodem vixerint: idque ex Epigrammate ostendit, quod in tripode scriptum est: qui in monte Helicone, ab Hesiodo positus traditur.* *Quæ dixer; Acerca da idade de Hesiodo & Homero, não conuem os Autores, porque hūs, entre os quais he Philocoro, Xenophanes, escreuerão fora Homero mais antigo. Outros affirmão foy menor, como dizem Accio poeta, & Ephoro historiador. Porém Marco Varrão no 1. liuro das imagēs, escreue não consta com certeza qual delles fosse mais antigo, posto que não ha duuida serem ambos contemporaneos: & de concorrerem em hũa melma idade, prouao claramente no tripode q̃ Hesiodo offereceo às Musas no môte Helicone, pella grande victoria que alcançou de Homero. Bem vê o Autor do Exame das antiguidades, he isto passar a Aulo Gelio pella imaginação a contenda de Homero cō Hesiodo, & esereuella claramēte por authoridade de Marco Varrão. Mas não me escãdalizo, porque a palaura tripode he*

*Aul. Gel. l. 3
c. 11. fo. 103.
Philosor. &
Xenophan
L. Accius &
Eplor. apud
Gel. l. 3.*

*Aul. Gel. l. 3
c. 11.*

*M. Varr. in
l. de imagin*

escu-

Segunda parte da defensão

Diog. Laer.
li. i. de vitis
philosop.

escura, & não se deixa entender facilmente; por-
rem, porque outro se não embarace com ella a
declararei, tomando de Diogenes Laercio, o
qual no liuro primeiro de vitis Philosophorum
nos conta, que pescando hūs pescadores Mile-
sios, & tendo ja deitadas as redes, chegarão a ca-
so hūs mancebos Ionicos, os quais lhe derão pel-
lo lanço certa contia a ventura, ou tirassem pou-
co, ou muito; feito o preço recolherão as redes
os Milesios, & tirarão hum lanço tam venturo-
so, como foy hum tripode d'ouro. Certa estaua
a demanda, porque os pescadores alegauão por
parte de sua justiça, não venderão mais que o
peixe, que nas redes trouxessẽ, & não ouro,
nem prata, pello contrario os Ionicos tinham
por si lançarem no lanço sem distincção algũa,
& que assim como tirarão aquella trepeça d'ou-
ro, poderão não tirar cousa algũa, & que a tudo
se auenturarão: pello que o tripode era seu: &
como pera julgar esta contenda fossem necessa-
rios juizes sem sospeita, comprometerão se de
cômum consentimẽto no Oraculo de Delphos,
& respondeolhe o Demonio estes versos, como
tras Laercio.

Laert. vbi
sup.

De tripode ex Phebo, queris Milesia proles?

Hinc tripodem addico, cui sit sapientia prima.

E sabendo do Oraculo, que nem hūs, nem ou-
tros

tros auião de leuar peça de tanto preço pois lhe respondera se desse ao mais sabio, a offerecerão a Thales Milesio, o qual julgandose por indigno della, a mandou a outro dos sete de Grecia: & andando de mão em mão, depois de correr os sete Sabios, tornou aas do mesmo philosopho, ou como dizem outros, dandoa a Solon a dedicou a Apolo, & ou fosse Thales, ou Solon, o certo he mandarem o tripode ao templo de Delphos dizendo. *Deum primum esse sapientia.* E como este tripode, que era hũa tripeça de tres pès pella reposta d' Apolo, a quem a cega gentildade adoraua por Deos da sabedoria, se daua ao mais sabio, ficou em prouerbio, & costume, que aquelle que vencia a outro em qualquer genero de sciencia, se dezia leuaua o Tripode, como agora dizemos, leuou a palma: pello que dizer Aulo Gelio, q̄ pos Hesiodo o Tripode no monte Helicone, he o mesmo que afirmar: Leuou a palma de melhor Poeta, q̄ era a sciencia, sobre que contenderão elle, & Homero, como afirma Aulo Gelio, & M. Varrão, como acima deixamos apontado, & o escreue Alexander ab Alex. por mais que o Autor do Exame o negue, o qual no

*Alex. ab A-
lex. l. 6. c. 19*

liuro 6. cap. 19. às fol. 364. na minha impressão, que he apud Michaellem Somnium 1586. diz assim. *Neque enim omiserim à quibusdam traditum*

memorie

Segunda parte da defensão

memorie Hesiodum carminibus cum Homero, in certamine poetarum contendisse, victoremque Hesiodum, Epigramma cum tripode in Heliconio posuisse. E he como se differa. Não deixarei de contar o que escreuem muitos Autores, que contendendo Hesiodo com Homero, no ajuntamento d'outros muitos poetas sobre qual delles era melhor poeta, ficando Hesiodo vencedor pos hum Epigramma com hum Tripode no monte Heliconio, em significação, & lembrança de tam insignevictoria. O terceiro Autor, de quem o do Exame das antiguidades diz, não faz caso, he Plutarcho & porque eu o faço muito por ser entre todos os Escriptores gentios dos melhores, o melhor apontarei o qu'escreue neste particular, palavra por palavra: o qual in Philosophorum conuiuio fol. 484. na minha impressão, que he apud

Plutar. in
conuiuio
Philosoph.

Ioannem Saurium 1605. diz assim. *Accepimus enim ad Amphidamantis exequias sapientum eius seculi Calcidem, clarissimos poetas conuenisse. Cum composita à poetis carmina, spinosum, & contortum propter emulationem, iudicium facerent, ac nomen certatorum Homeri, & Hesiodi magnam perplexitatem, iudicibus incuteret, deflexerunt ad huiusmodi questiones, ac popud Plur. in
sunt, vt autor est Lesches Homerus.*

Lesches a-
sunt. Philo.

Musa mihi memora, que nam nunquam ante fuerunt. — Postque futura hant sunt?

Ref:

Respondit Hesiodus ex tempore.

*(Cum Iouis ad tamulum, sonipes contriuit equorum
Parceleres currus, palmæ causa properantur. Hinc præ
cipue in admiratione habitus, dicitur tripodẽ obtinuisse;*
Quer dizer. Por tradição d'Escreptores antigos
sabemos que nas exequias d'Amphidamante pe
ra celebrar seu nome na morte, pois fora tam
famoso em uida, se ajuntarão em Chalcidia, os
mais doutos, & celebrados poetas daquella ida
de, entre os quais se auentajarão sobre todos os
mais, os insignes poetas Hesiodo, & Homero, &
como fossem sem igoal na elegancia dos versos,
& delicadeza dos conceitos, não ouue entendi
mentos tam bõs juizes, que se atreuessem dar a
palma a hum deixando agrauado a outro; por
que erão tam admiraueis neste particlhar, que
fõ seu nome causaua aos juizes tam notauel ad
miração, que perplexos, & confusos, se não de
terminauão no caso, pello que vierão a este con
certo, que hum perguntasse, & o outro respon
desse. A pergunta que fez Homero, he desta
maneira.

*Musa, mihi memora, que nam nunquam ante fuerunt,
postquam futura hant sunt?*

Dizeime Musa, que cousas são as que nunca fo
rão, nem nunca ja mais hão de ser? A esta diffi
cultosa pergunta, respondeo Hesiodo de repen

Segunda parte addefensão

te dizendo.

*Cum Iouis ad tumultum sonipes contriuit equorum,
Par celeres currus, palma causa properantum.*

E he, como se differa. Se virdes a sepultura de Iupiter, vereis o que nunca foy, nem ha de ser. No que respondeo agudissima, & auisadamente: porque como a cega gentildade adoraua por Deos a Iupiter, & Deos, em quanto Deos, não possa morrer, se Iupiter fora Deos verdadeiro, como o fingia sua superstição, & ignorancia, impossuiel era auer morte em quem era principio essencial da vida: & assim perguntando he que cousa fosse, a que nunca ouue, respondeo excellentemente, que morte, & sepultura pera Iupiter. Ao segundo ponto que he. Que cousa não auia nunca de ser, respondeo. Morrer Iupiter; o que na verdade se não auia de ver, por todas as eternidades, quando fora verdadeiro Deos, como elles cuidauão que era, & que se por impossuiel visse estes dous impossuiels, então veria, o que perguntaua. A estas duas difficuldades, & extremos tam encontrados, ajuntou Hesiodo, outros pouco menores dizendo. *Par celeres currus, &c.* Quando virdes hum caualllo por mais ligeiro que a imaginação o finja, vencer na carreira, (celebrando as exequias de Iupiter) aos caualos do sol, então vereis a sa-

tisfa-

tisfação da pergunta que perguntais. Foy tam admirauel esta reposta diz Plutarcho, & satisfez tanto o desejo dos Iuizes, que sem mais competencias lhe julgarão o tripode, & lhe derão a palma de melhor poeta. Iulgue agora o apurador das antiguidades, se he isto falar verdade a Monarchia, ou alegar falso, como elle quer que alegue? & quem neste particular tem necessidade de ter paciencia, & sofrimento? porque estou tam confiado em quem he, que em sua mão ponho a sentença; & não tem pouca confiança, o que poem toda sua justiça no querer da parte contraria.

Plutar. in conui. Phil.

No tratado nono, diz o Autor do Exame das antiguidades contra o doutor frey Bernardo de Britto estas formaes palauras. *Achase no titulo decimo tercio, que no Reyno de Babilonia imperaua Esparteu, & delle affirma o nosso Autor conta Beroso no liuro quinto, que teue algũas venturosas batalhas contra os Phenices, & Palestinos, & que a este succedeo no Reyno, & na ventura em armas Ascarnates, & que profeguindo a guerra contra os de Palestina, & das mais partes de Syria, os acabou de sogeitar de modo, que viverão depois quietos em seu seruiço. Certo que aas vezes não tenbo paciencia com estas historias, & allegações da Monarchia: Beroso, deste Esparteu, Duque, Rey, Emperador, ouo que foy de Babilonia, ne-*

Segunda parte da defensão

nhãa destas cousas conta, &c. Ia que o Apurador das antiguidades não tem paciencia como confessa com as historias, & allegações da Monarchia, agradeçame não a perder eu, & o mundo todo com as suas, feitas mais a sua vontade, que na pontualidade, que deuia afsi mefmo quem as efcreue: E porque *Tunc lenissimus quisque est, cum vidit lenitate sua Deum periclitari*, como nos ensina sam Gregorio Nazianzeno: & sam Basilio nos dà licencia para mostrarmos carrança, quando brandura não basta, peçolhe me de seu consentimento pera lhe dizer, lea outro dia melhor o quinto liuro de Beroso, & lembrar-lhe, que se afsim como tresladou quatro regras & mea de Beroso, lera logo adiante o paragrapho seguinte, que começa. *Sub Spareti imperio finierunt Aegyptij Reges*: no meu Beroso impresso em Antuerpia anno 1552. no principio da regra duodecima às fol. 200. acharà estas formais palauras, falando de Esparteo. *Rex noster Espartetus Phanicios, & Syrios subegit*, Quer dizer, o nosso Rey de Babilonia Esparteo, venceo, & sogeiitou afsim os de Phenicia, como os de Siria. E no paragrafo seguinte aas folhas 202. diz. *Decimus octauus Rex praesuit Babilony Afcata des annis 41. qui suaditus omnem Syriam dictionis suae fecit*. Isto sem tirar, nem acrescentar, quer dizer

Nazian:
Basil.

no nosso lingoagem portugues. O decimo oitauo Rey de Babilonia foy Ascata des, o qual destruindo, & pondo por terra todo o Reyno de Syria, o fez tributario, & foygeito ao de Babilonia. Sendo isto assim, como he, oufa a dizer o exame estas palauras. Nos paragraphos em que Beroso fala deste Rey Babilonico, não se achara, nem por qualquer pequeno remoque nẽ aceno, ou sospeita, q̃ trate de batalhas venturosas, nem desauenturadas, contra Phenices, nem Palestinos. Esta verdade presuposta de dizer Beroso em Latim, o que a Monarchia affirma em portugues, lembro ao nosso Examinador de verdades antigas, que quem sem lhe dar Ceo, nem terra, o officio d'examinallas, o vsurpou pera si com mero, & mixto imperio, ha d'ir por passos mui contados em materia de tam grande importancia, como he desacreditar hum homem de tam grande credito, & não com graças, que agora ficão em desgraça pois sem rodeos, remoques, nem acenos, lhe mostro expressamente em Beroso, o que a Monarchia escreue, & o seu Exame nega: & se não digame em lingua Portugueza, que quer dizer na Latina, *Rex noster, Phenices, & Syros subegit.* E logo depois. *Ascata des funditus, omnem Syriam ditionis sue fecit.* Isto não são sospeitas, nem remoques, se não affirmar Beroso muy clara, & distinta-

Segunda parte da defensão

tamente, venceo Espareto aos Pheniceos, & Syrios, & que Afcatades, seu immediato successor, trouxe toda Syria a seu dominio, & imperio, como a Monarchia conta seguindo a ordem, & authoridade de Berofo.

CAPIT. IX.

Tratafe dos inventores d'Astrologia, & do dilunio de Thesalia, no tempo de Deucalion. Prouase como o nome de Pharao, he nome de dignidade, & não particular: tocaõse a este proposito algumas antiguidades.

Varias são as opiniões entre os Autores, acerca de quem foy o primeiro inventor d'Astrologia. Porque Plinio affirma foy Athlante filho de Lybia. Diodoro Siculo com Diogenes querem a inuentasse Anaximandro Milefio, outros dão esta honra a Museo Atheniense, a Euclides Megarense, ou a Archimedes Siciliano, o qual fez hum espelho com tanto artificio, & arte, que tendo Marcello capitão Romano cercada Saragoça, dando os raios do sol no espelho accendia tam grande fo-

Plin. l. i. c. 8

Diod. l. 4.

& 5.

Diog. l. 2.

Lact. l. 2. c. 5

Ringelb. l. 1

inst. astrono

Plutarc. in

Marcelo.

Tzerzes.

Chil. 2. c. 35

Zonar. l. 5.

Suidas in

anag.

go, que abraçou a mor parte d'armada contra-
 ria. Fez tambem hũa poma de vidro, em que
 pos os Ceos com seus mouimentos, & nella
 se via o curso do Sol, Lúa, & Planetas, Strabo at-
 tribue a inuenção d'Astrologia aos Phenices,
 Celio, aos Sydonios. Suidas diz, que Anagalis
 Corciria deu a Esphera a Nausicaa, filha d'el
 Rey Alcinoo. Theodoreto, & Lactancio Firmia
 no dão esta gloria aos Assyrios. Platão, & san-
 to Augustinho aos Egypcios, & acrescenta o dou-
 cor Santo; Foy Athlante o mais raro, & excel-
 lente Astrologo, que ouue no mundo em seu
 tempo, em tanto, que pello grande conhecimen-
 to que teue das estrellas, disserão que Aspleya-
 das, & as sete Hiades erão filhas suas; Aspleya-
 das, ou Athalantides (chamão assim, por res-
 peito d'Athlante, & Pleyades, de Pliones nome
 Grego, que quer dizer muitos, porque são sete
 estrellas em espaço muito pequeno. Aratho Poe-
 ta as nomea por seu nome em particular, &
 nos lhe chamamos as sete cabrinhas em com-
 mum. As outras sete de menos luz, & claridade
 se chamão Hiades, cuja natureza he attrahir as-
 si as humidades que da terra, & do mar nace-
 m. Endemião achou o curso da lúa donde naceo o
 Hieroglyphico, & historia, que tras Pierio Va-
 leriano. Anaximandro Ozodiaco, Thales Mite-

Lactan. li. 2.
 cap. 14.

Tullius 1. de
 diuinat.

Plato & S.
 Aug. li. 18.
 de Giu. c. 8.

Arath. Poet

Pierio Vitis
 Hierogly.

Segunda parte da defensão

fiõ, a vrsa menor, & Palamedes filho de Nau-
plo, Echimenes o curso do sol; mas a verdade
he, que Adão soube estas cousas, & as ensinou a
seus filhos, & netos; Noe foy tam grande astro-
logo, que Sem, Cham, & Iapheth, sairão extremo
no saber, como filhos de tal pay. Abrahão vin-
do de Madião, ensinou a astrologia aos Egyp-
cios, como afirma Iosepho, & sairão taõ bõs dis-
cipulos, que ficarão sendo mestres dos mais emi-
nentes Gregos qu'ouue em toda Grecia: & como
Deucalion fosse eminentissimo nesta sciencia,
foubepellas estrellas, & causas naturaes a inun-
dação das agoas; & sendo como era tam afama-
do o diluuiõ vniuersal no tempo do Patriarcha
Noe, preueniose com prudencia das cousas ne-
cessarias, pera poder escapar de tão manifesto pe-
rigo. Ajuntauase a isto ter noticia certa d'outros
diluuiõs particulares, como foy o do tempo de
Prometheo & Hercules Egypcio, que durou hũ
mes, & d'outro em Achaia prouincia de Grecia,
no lugar onde depois se fundou Athenas, reynã
do ahi Ogiges Attico, que durou dous meses. E
tendo Deucalion tantos exemplos, sem juizo fo-
ra, quando com experiencia em cabeça alhea,
nãõ ordenara suas cousas de maneira, que po-
desse escapar do diluuiõ, com que o ameaçauão
as estrellas. Pello que tem pouca rezão, & peor
fun-

fundamento o Exame das antiguidades, em no-
tar na Monarchia, o darnos conta deste diluui-
o, no qual nota Iuuenal nas suas Satyras, dizendo.

Iuuen. Sat. x

*Ex quo Deucalion nymbis tollentibus æquor,
Nauigio ascendit montem, sortisque poposcit,
Paulatimque anima caluerunt molia saxa,
Et maribus nudas ostendit Pyrrha puellas,*

Onde Ioão Britano diz estas palauras. *Tempori-
bus enim Deucalionis, & Pyrrhæ eius vxoris, diluuium
fuit, quo vniversus orbis submersus est. Deucalion vero
solus cum Pyrrha in cacumen montis Parnasi fugiens,
illic tandiu fuit, quò ad æquor descendit. Mox cessante
diluuiio, in planum descendentes, Oraculum Themidis, de
instauracione humani generis consuluerunt, receperunt-
que: ossa matris post terga iacienda, sic enim posse ge-
nus humanum recuperari. Quer dizer. No tempo
em que Deucalion, & Pyrrha sua molher reyna
uão em Thesalia, succedeo hum diluuiio tam
grande, que inundou o Reyno todo, ou a mor-
parte delle (assim entendo aquella palaura vni-
uersus orbis) do qual escaparão marido, & mo-
lher fugindo ao mais alto do monte Parnaso,
onde esteue todo o tépo, que tardarão as agoas
em se tornar ao mar, lugar, & centro onde antes
estauão. Cessando o diluuiio decerão do alto do
monte ao plano dos valles, & consultando o O-
raculo de Themidis acerca da restauração do ge-
nero*

*Ioan. Brit.
super Iuuen.
Sat. xij*

Segunda parte da defensão

nero humano, foy lhe respondido, deitaffem os ossos da grande Mãy detras das costas, & assim restaurarião o mundo. Entendendo Deucalion que a Mãy commua dos homês, era a terra, & os ossos as pedras della, tomou Deucalion hũas, & Pyrrha outras, & as hião deitando detras das costas; mas com esta differença, que as pedras q̄ deitaua Deucalion, se conuertião em homês, & as de Pyrrha em molheres, como nos conta Ouidio muy por extenso no seu primeiro liuro das transformações, o mesmo affirma Virgilio Eglôga sexta, cujas fórmaes palauras tresladadas na nossa lingua Portuguesa, são as seguintes. Tendo Iupiter destruido o mundo com o diluuiio assim homês, como animais, escaparão soamente Deucalion, & Pyrrha sua molher, a quem achou virtuosos, & dignos de que não perecessem, & escapando no mais alto do monte Parnaso, considerando o remedio que podia ter a restauração do genero humano, consultarão o Oraculo de Themis, irmã de Iupiter, & mãy de Minerua; respondeolhe o Oraculo, buscaffem sua antiga mãy, & tomando seus ossos, os fossem deitando de tras das costas, & assim alcançarião, o que desejauão. Entendeo Deucalion que a mãy antiga era a terra, & os ossos, as pedras della, & cõmunicando este pensamêto com

Ouid. Metaph. 1.

Virg. Egl. 6

Pyrrha

Pyrrha sua molher, vierão a experiencia: & as pedras que Deucalion deitaua se cõuertião em homês, & as de Pyrrha, em molheres: assim entẽde este lugar de Virgilio Diogo Lopez, & Mansinel na explicação da sexta Egloga: o mesmo affirma Calepino, & o glorioso S. Augustinho no liu. 18. da cidade de Deos cap. 10. faz particular menção deste diluuiõ, alegãdo pera proua desta verdade a Marco Varrão, a Eusebio Cesariense, & ao doutor da Igreja S. Hieronymo, & Ludouicus Viues, no commento do Doutor santo, depois de contar a geração de Deucalion, dizendo foy filho de Prometheo, & de Oceana, segundo apõta Dionysio, casado com Pyrrha filha de Epimetheo, irmão de seu pay, & de Pandora, diz estas palauras. *Ipsè Deucalion, & vxor Pyrrha, in Parnaso seruati, consulto Themidis Oraculo humanum genus, dicuntur reparasse.* E deixando a ficção das pedras conuertidas em homês, a verdade da historia he que conhecẽdo Deucalion por astrologia, & por auiso, & cõselho de Prometheo seu pay, o grãde diluuiõ com q̃ o ameaçauão as estrellas a elle, & ao seu Reyno de Thesalia, fugio com sua molher Pyrrha, & com a gente q̃ o quis seguir pera o mais alto do monte Parnaso, & como no fim de tres meses, q̃ durou o diluuiõ, decessẽ do mõte aos valles, com a gẽte que o seguira, fingirãõ os Poetas a fabula das pedras, assim o affirma

Virg. Egl. 6
Diogo Lopes
& Mansino
lo sup. Eglog
6. Virgil.
Calep. verb.
Deucalion.
M. Varrão.
Euseb. Casa
S. Hieron.
apud Auguf
t. 18. de Cit.
cap. 10.
Dionysio a-
pud Ludou.
Vini. in Au-
gust. de Cui
li. 18. c. 10.

Segunda parte da defensão

Ludou. Viu
in Aug. vbi
supra

o commento de santo Augustinho, dizendo.
*Sed re vera de montibus, in plana deduxerunt homines
qui diluuium superauerant, ideo fuisse saxa fabulati sunt.*

Lucian.
Stephan.

O mesmo affirma Luciano, & Estephano, o qual diz se chamou o monte Parnaso, em algũ tempo Larnasso, por rezão d'aportar alli Deucalion fugindo do diluuiio. *Propterea quod Deucalion illuc apulit inter contectus, siue archa, quam Deucalion edificauit, consilio Promethei patris.* & diz por conselho de seu pay Prometheo, porque foy hum dos maiores Astrologos de seu tempo, em tanto que fingirão os Poetas, o mandarão os Deuses prèder por Mercurio, na Coroa do monte Caucaço, & que hũa aguia rasgandolhe o peito estaua continuamente sustentandose de seu coração, em pena de furtar o fogo das rodas do carro do Sol, foy porque o melhor de sua vida, morando neste monte, gastou na contemplação das estrellas, dos mouimentos dos Ceos, dos aspectos dos Planetas, & das influências dos Astros; & como o estudo, & cuidado continuo va gastando a vida, fingirão que hũa Aguia, ou Abutre, como quer Petronio, se sustentaua de seu coração. E dizerem os Poetas o prendeo Mercurio neste monte de Scythia, foy porque como os gentios tinham por Deos da sabedoria a Mercurio, derão nisto a entender, que o desejo da sabedoria

Petron.

tinha

tinha preso como com cadeas a Prometheo naquelle deserto. E quanto ao furto do fogo das rodas do carro do Sol, tambem foy ficção poetica, porque o sol não tem carros, nem caualos, & dizerem que o primeiro dos quatro caualos do sol, he verde: o segundo, amarello: o terceiro cerulco: o quarto, branco: foy por rezão dos quatro tempos do anno, que o curso do sol vay fazendo. Na cor verde, significação a Primavera: na amarella, o Estio: na cerulea, o Outono: & no bráco o Inuerno, pellas geadas, caramelos, & neues que nelle ha. A verdade com tudo da historia acerca do fogo, que dizem furtou Prometheo do Ceo, he, porque como diz Seruio, não fô ensinou este Philosopho ao mundo conseruar o fogo, mas alcançou a philosophia dos relampagos, & coriscos, & a ensinou aos homês, *Vnde ignem caelestem furatus dicitur.* O mesmo tem Manfinello sobre a sexta Egloga de Virgilio, & Plinio libro septimo, & Ascensio no liuro primeiro de Horacio Oda 3. onde diz estas palavras. *Cum fulminum, rerumque plurimarum, naturam, causasque cognouisset, ad Aſirios reuersus, illos Astrologiam, & fulminum vim docuit.* E acrecenta por authoridade de Plinio, que foy o primeiro que ensinou aos homês a ferir fogo com fuzil & pederneira, a viuer domesticamente, seguindo a

*Hector Pine
in Dan. cap
3 folo 8 4.*

*Seruio Eglog
6. Virg.*

*Manfinell.
eod in loco.
Plin. l. 7.
Ascensio.*

*Ascensio. l. 1.
Hora. Od. 3*

Segunda parte da defensão

virtude, & bõs costumes, o que antes d'elle não fazião. Sendo pois Prometheo tam douto, & sabendo tanto da natureza das coufas, & constelação das estrellas, que marauilha he auisar a seu filho Deucalion, se preuenisse pera escapar de hũ grande diluuiõ, que auia d'auer em Thesfalia? & auisado Deucalion assim pellos conselhos do pay, como tambem pello muito qu' alcançaua dos Planetas, fosse ordenando suas coufas de maneira, que começando o diluuiõ se pofesse em saluo no monte Parnaso com sua mulher, & familia. & aly escapasse da inundação das agoas, couuo diz o Doutor frey Bernardo Britto na sua Monarchia, alegando com Xenophon. nos equiuocos, & com Ioão Annio Viterbenfe no mesmo lugar. E fazer o Autor do Exame graça de coufa que affirmão homẽs tam doutos, em verdade que he desgraça, porque quando não tiuera por si a authoridade de homẽs tam vistos em historias, como aqui tenho apontado, bastaua soo falar neste diluuiõ Eusebio Cesariense, sãõ Hieronymo, & santo Augustinho, pera o nosso Exame, não ter que replicar, & bem mal se pode dizer por seu intento: *Perrupit Acheronta Herculeus labor.*

Britto.

Xenophon.

Ioão de Vi
terba

CAPITULO X.

Vaise proseguindo a mesma materia, acerca de se chamarem Pharaos o Reys do Egypto, como Nabucodenezos os Reys de Babilonia, & Sylios os Reys Latinos; donde se proua que o nome Pharao he nome de dignidade, & não de pessoa particular.

COm hum hieroglyphico do sal, & da luz, quis a magestade encarnada ensinar a todos aquelles que tomão por empreza dizer verdades ao mūdo, & assim lhes disse. *Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi.* Pelloq̃ assim como he Matth. 6. 34 proprio do sal dar sabor, ao que com elle se come, & natural ao sol, lūa, & estrellas, dar luz, & claridade ao mundo, alumiaandoo cō seus rayos, não sō por officio, senão por natureza, assim he proprio, & intrinseco, a quem toma este ministerio d'escreuer, & tratar verdades, tratalas, & escreuellas na realidade dellas: daqui venho a entender hūa sentença de sam Paulo *Actorum 20. & 24. Non facio animam meam, preciosiore, quàm me.* Acto. 20. & 24. Não estimo tanto minha vida, & pessoa, como a mim

Segunda parte da defensão

a mim mesmo. Que frase, ou modo de falar he este Apostolo sancto? Quem fois vòs, senão vòs-mesma pessoa? Ou que vòs, he este, diferente de vòs? Quer dizer o Apostolo sagrado (se o entendimento me não engana) se o amor da vida poem embargos a perdella, a obrigação de annunciar, & escrever verdades, que tomei a minha conta, me obriga a fazer pouco caso della, sô por não faltar hum ponto a meu officio: quasi significando, lhe não era tam intrinseco o ser da pessoa, como o ser de pregar verdades, & assim diz. Não sou hum homem que prego, senão hum pregador que digo, & faço, pello que não reparo em perder a vida, pois he dar o menos, pello que val mais. Fizerão os Iudeos certas perguntas ao grande, & diuino são João Baptista, & respondeolhe: o estremo da santidade. *Ego vox.* Que he isto? perguntamos pella pessoa, & respondes com o officio? Si. porque menos estimaua o ser da vida, que a obrigação do officio pera q̄ nacera. Disse isto, pera mostrar que o escriptor que toma por empresa escrever verdades antigas, ou modernas, ha d'ir muito ouro fio, tirado pella fieira de sua consciencia a verdade da historia que nos cõta. Seguindo a em tudo o doutor fr. Bernardo de Britto Chronista mor deste Rey no nos ensina no titulo oitauo como Hercules

Oro

Oro Lybio passando a Espanha pera se satisfazer da morte que os tres irmãos Geriões ordenarão a feu pay Osiris, por treição de Typhon, deixou por governador do Egypto, de que era Rey, a Menas, & que parecendolhe melhor Italia onde reinou algũs annos, & Hespanha onde acabou a vida, sendo Rey della ; confirmara no Reyno d'Egypto ao mesmo Menas , de quem affirma Diodoro ser o primeiro que reinou em Egypto, sem os titulos de deidades, que dauão aos que tinham por Deuses. Contra esta verdade se arma o autor do Exame, affirmando não ha tal no mundo, & que quando menos, he directamente contra o texto da sagrada Escripura, porque expressamente chama Pharao ao Rey que nestes tempos governaua o Reyno do Egypto: tras pera proua deste seu pensamento hũa authoridade do Genesis, onde diz. *Triginta annorum erat Ioseph quando stetit in conspectu Regis Pharaonis:* & não contente com tão bom padrinho allega por esta parte ao grande Iosepho das antiguidades no liuro oitauo cap. 2. & a Diodoro Siculo no liuro 2. &c. Ao que respondo, que como a interpretação da sagrada Escripura não seja da profissão do nosso Autor, nem me espanto, nem o culpo em não estar bem na frase, & modo de falar do texto Sagrado, porque custo-

Segunda parte da defensão

me he muy vsado na Escriptura, chamar aos Reys d'algũas prouincias, não pellos nomes particulares da pessoa, senão pellos cõmũs da dignidade de que gozauão; pera lhe mostrar esta verdade, começarei por Iupiter, de quem disse Tertuliano, forão 300. deste nome, o mesmo affirma Marco Varrão, como refere Rauisio Textur in Epist. verbo Iupiter, a rezão d'aueer tantos deste nome aponta Natal Comite l. 2. Mytholog. c. 1. dizendo que antigamente se chamauão os Reys com o nome de Iupiter, o mesmo parecer tem Ceces. l. de var. hist. & Isacio. com outros muitos. E aos Reys de Babilonia chama o texto Sagrado Nabuchodonosores, sendo assim q' soo o primeiro, & segundo, tiuerão este nome em particular; & os mais dahi por diante (inda que tinham nomes proprios, com que os chamauão antes de serem Reys) tanto que tomauão o scep tro, & coroa do Reyno, se dizião Nabuchodonosores; em tanto que Nabuchodonosor, que destruyo a cidade de Tyro, & deu licença aos Judeos, pera restaurarem a antiga Hierosolyma, de

Ezech. 6. 26 que faz menção o Propheta Ezechiel no capitulo 26. hũs dizem que foy Ciro, & outros Alexandre, porque assim hum, como o outro, no ponto que os acclamarão Reys de Babilonia, se chamarão Nabuchodonosores. O filho herdeiro

deiro de Nabucho, se chamou Euilmerodach por seu nome proprio, & a Escriptura lhe chama Nabucdonosor, de quem trataõ Magasthenes Grego, libro histor. Indicarum 4. Philostrato in annalibus, Diocles libro Persicorum 2. Raphael Volaterrano vndecimo geographiæ, Megasthenes Persa libro 4. de indicio temporum. Flauio Iosepho lib. Iudaic. antiq. 10. lhe chama Nabuchodonosor, como consta do seu cap. duodecimo na minha impressaõ, cujas palauras são as seguintes. *Horum itaque* (fala do pay, & do filho) *meminit etiam Megasthenes in 4. Indi. libro, ubi ninitur approbare, hunc Regem fortitudine, & actuum magnitudine, Herculem transcendisse, dicit enim, vastasse Lybiam ciuitatem, & Iberiam.* E deixando algũs Reys que depois reinarão em Babilonia, de que trata Iosepho no mesmo liu. & cap. veyo o Reyno a Nabusardão, que sendo moço teue o Imperio noue meses, por cuja morte tomou o sceptro Balthasar, a quem Iosepho liuro primeiro contra Apionem, & lib. 10. antiq. chama Nabor, ou Nabonides, como quer Beroso, & Alexandre Polyhistor, & Alpheo apud Eusebium de præparat. Euang. cap. vltimo, & Erodoto libro primo. Labinito, & Hieremias cap. 50. Merodach, quando diz. *Capta est Babilon, viclus st Merodach:* E com isto assim ser, chamalhe a

Magasth. l. hist. Ind 4. Philostr. in annalibus

Diocles Persicor. 2.

Volaterr. 11 geograp.

Megasth. Persa l. 4.

Ioseph. de antiq. 10.

Ioseph. 11. Megasth. apud Ioseph.

Ioseph. v. b. sic & contra Apionem græ mat. l. 1.

Beroso l. 5.

Polyb. Alph apud Euseb.

Erod. l. 1.

Hiere. c. 50.

Segunda parte da defensão

Escreptura Nabuchodonosores, como a Cambises filho de Cyro, a Assuero, & Artaxerfes. A rezão de chamarem aos Reys de Babilonia Nabuchodonosores foy em lembrança dos primeiros pay & filho, chamados assim por seu nome proprio, o qual foi poderosissimo, como affirma Beroso hist. de rebus Cald. & Magasthenes libro 4. diz dominou todas as prouincias do Oriente todo o Egypto, Africa, & Hespanha. Strabo libro 15. sua geographia, affirma foy este Rey o mais poderoso de todos o do seu tempo Tertuliano libro aduersus Iudeos, confessa imperou desda India até Ethiopia; & esta he a rezão porque Daniel cap, 2. lhe chama *Rex Regum*. Assim que foy tam grande seu nome, & fama, q̄ ficou o de Nabuchodonosor por honra a todos os seus successores, nome nelles, significatiuo da dignidade Real, & não da pessoa em particular. E porque alguem me pode dizer se chamarão muitos Reys Babilonicos Xerfes, Assueros, & Artaxerfes, respondo, que isto principalmente foy de pois que Ciros ajuntou o Reyno de Babilonia aos Persas, & Medos, como Cambises seu filho, chamouse Xerxes, que significa bellator, conforme interpreta Herodoto libr. 6. E Artaxerfes maximus bellator. Ou como quer Beroso, Xerfes vencedor. Artaxerfes grande triumphador,

Beroso. hist.
de reb. Cald.
Magasthenes. lib. 4

Strabo. l. 15.
sua geographia
Tertuliano. l. ad
uersus Iudeos.
Dani. c. 2.

Herod. l. 6.
Beroso. in de
stor. Cald.

dor. Assim que o nome de Xerxes, ou Artaxerxes, he nome de dignidade, o que consta do liuro de Hester, onde a Menemon nome proprio do marido de Hester, chama a Escriptura Assuero, & Artaxerxes, como tambem o de Nabuchodonosor, nome mais antigo, & costumado nestes Principes. Da mesma maneira os Reys entre os Latinos, chamauão se Syluios, de Ascanio Syluio filho d'Eneas, segundo affirma santo Augustinho lib. de Ciuit. 18. Os Emperadores Romanos, dizião se Cesares de Iulio Cesar, & Augustos de Octauiano Augusto, conforme notou Manethon in addit. ad Berosum. Os Reys de Palestina se chamauão Abimelech, como aponta Lippomano explicando o capit. 21. do Genesis, o mesmo obseruou Matheus Aurogalo in libro de Hæbre. locorum nominibus. Pello mesmo modo os Monarchas dos Persas se chamauão Darios, ou Arsácides. Os de Athenas Ceclopides, & os do Egypto em que consiste o ponto da nossa duuida Pharaos, como expressamente affirma Eusebio Cesariense in monumentis annalium, dizendo estas palauras, tomandoas de Manethon. *Aegyptiorum Reges omnes tunc Pharaones dicebantur, non hoc proprium habentes nomen, sed pro dignitate, Reges tunc utebantur hoc nomine, sicut apud nos Imperatores, Augusti ap*

Hester.

Aug. de ciui lib. 18.

Maneth. in addit. ad Bero

Lippom. in Gene. c. 21. Math. Aurogal. in li. de Heb. lo. nom

Maneth. Euseb. Cesa. in monu. anna

Segunda parte da defensão

pellantur, habebat ergo vnusquisque Pharaos, nomen proprium. Quer dizer. Os Reys do Egypto nos tempos antigos, chamauãose Pharaos, não que fosse nome proprio da pessoa, senão da dignidade, porque em lugar de se chamar Rey, se chamauão Pharaos, como tambem entre nos, aos Emperadores Romanos, chamamos Augustos. Donde bem se infere, que qualquer Pharaos, ou Rey do Egypto, que he o mesmo, tinha seu nome proprio em particular. Manethon in additionibus ad Berosum, diz assim, *Aegyptus, eie-
elo fratre Danao, regnauit annis 68. ab eo Aegyptus,
nomen accepit: Pharaones pro dignitate dicebantur.* E he como se differa. Vencendo Pharaos Egypto a seu irmão Danao, reinou sessenta & oito annos, de quem todo o Reyno tomou o nome de Egypto, como de Pharaos, os Pharaos. E diz tomou toda a terra o nome deste Pharaos, porque antes delle chamauãse Occeana, & Milea, segundo escreue Diodoro Siculo liuro primeiro, & depois se disse Aerea, de ar, conforme notou Eusebio Cesariense. De Osiris, se disse entre os Egyptios Osiriana, & entre os Hebreos de Mizraim Mizrea, porque a Osiris, chama a Escrip- tura sagrada Mizraim. Sendo pois assim como he, que o nome Pharaos, he nome de dignidade, & que o mesmo he dizer Pharaos, que di-

*Maneth. in
addit. ad
Berosum.*

*Diod. Siculo
lib. 1.*

Euseb. Cesa

zer Rey, Emperador, ou Monarcha. Iulgue a-
gora o Apurador das antiguidades, ou outrem
por elle, se apurou esta às mil marauilhas; & se se
chamaua Menas, o Pharao, que reinaua em tem-
po do Patriarcha Ioseph, ou se he contra a Es-
criptura sagrada escreuer a Monarchia Lusita-
na, que o Rey, ou Pharao do Egypto no tempo ^{Florido do}
de Ioseph se chamaua Menas, nome proprio: & ^{Campo}
Pharao q̄ quer dizer Rey: como tãbe no de Moy ^{Beroso}
ses se dizia Chencres, perdêdo a vida, & Reyno
nas agoas do mar vermelho debaixo do nome
de Pharao, como nos cõta a sagrada Escripura.

CAPITVLO XI.

*Tratase como se não ha de reprobuar hum
Autor por achar outro que segue o con-
trario parecer, quando não sejam taes
seus fundamentos, que conuenção clara-
mente o entendimento; Discutase hum
lugar de Beroso. Defendese a Monar-
chia Lusitana, acerca de dizer foy Ta-
ges inuentor d'arte Aruspicina.*

Começa o nosso Autor do Exame das an-
tiguidades, o seu tratado quinto, pella na-
tureza, & costume daquelles dous antigos

Segunda parte da defensão

philosophos Democrito, & Heracleo, hum dos
quais sempre choraua as miserias do mundo, &
o outro continuamente se ria das vaidades del-
le, & dando aqui hũa breue doutrina em hum
fermansinho que faz, conclue a pratica com esta
humilde confissão. *Não passam mimbos forças a-
gora d'este meu Exame d'antiguidades, o qual bem ve-
jo auera mister examinado, & eu o agradecerei a quem
o fizer, se for com a mesma tenção que eu me occupei
nelle.* A ser minha tenção tam justificada como
a sua, me não obrigo, porque o motiuo qn'elle
tomou de fazer estes seus tratados, Deos o sa-
be, elle o conhece, & o mundo o entende: A mi-
nha tenção confesso não he outra mais que
defender a Monarchia Lusitana, que elle tra-
tou defacreditar tanto ao claro, que não ha pa-
storfinho da serra que o não alcance. Mas tem
examinar o seu Exame, com a licença que me
dà, & promessa que faz de ficar agradecido, lh'ey
de fazer esta lembrança, ou pera melhor dizer
pedir esta merce, & he, que quando achar hum
historiador que escreue, & conta hũa antiguida-
de, pois se fez examinador dellas, não dê logo
sentença diffinitiuua, sem ouuir as partes; por-
que possiuel he se jáo tão firmes seus fundamen-
tos, que fique sendo injusta a sentença; quan-
do não for muy conforme a rezão; & senão di-
game

game seu parecer neste particular. Aristoteles lib. 5. de historia animalium cap. 19. afirma ha hús animais de quatro pees, & duas asas, a que chamão Pyralis, ou Pyrausta, que nace, & viuem no fogo; o mesmo tem Plinio lib. 11. cap. 37. Seneca natur. quæst. capit. 6. lib. 5. & Eliano lib. 2. capit. 30. Digo mais, que santo Augustinho no liuro da cidade de Deos vigesimo primo cap. 4. diz que a salamandra viue no fogo. *Salamandra in ignibus vivit.* O mesmo parecer, & opinião segue por authoridade d'Aristoteles, & Plinio, o seu Comentador. E que a salamandra viua no fogo affirmo Eliano libro 2. cap. 30. Aristoteles libro 5. capit. 19. Olympiadoro philosopho lib. 4. in commentar. super librum 4. Meteo. & Plinio no liuro 10. no capit. 67. o confirma dizendo. *Tantus salamandrae, rigor est, ut ignem tactum non alio modo, quam glacies extinguat, &c.* Isto presuposto pergunto agora ao nosso Autor das antiguidades, se tiuera por sua parte tantos, & tam graues Autores, não dera cem mil sentenças por esta parte; sem mais examinar a causa? em verdade, que imagino que si. Pois não lhe tenho pedido, ouça primeiro as partes? Agora me ouça a mim, & digo com a modestia que deuo, que conforme a philosophia, que o principe della nos ensina no liuro

segun-

Arist. l. 5. de
hist. anim.
c. 19.

Plinio li. 11.
c. 37.

Senec. nat. quæst. l. 5. c. 6.

Elian. l. 2.
c. 30.

S. Aug. li de
ciu. 21. c. 4.

Ludo. vii.
super Aug.
l. 21. c. 4.

Elian. l. 2. c.
30.

Arist. lib. 5.
c. 19.

Olympiod.
Phil. l. 4. in
cōment. sup.
l. 4. Meteo.

Plinio l. 10.
cap. 67.

Segunda parte da defensão

Arist. l. 2. de generat. corrupte. tex. 21. & in 4. Meteor. & l. 2. de generat. anima. c. 3. segundo de geração, & corrupção, texto 21. & in 4. Meteororum, & libro segundo da geração dos animais cap. 3. que nenhum corpo composto dos quatro elementos pode nacer no fogo, & conseruarse nelle com vida por muito tempo: esta verdade segue Galeno libro 3. de temperamentis, & Dioscorides libro 2. capi. 56. & Mathiolo in comment. ad eundem locum. *Mas, ne videar, Athenis Mineruam violare,* interpretando, & não reprehendendo os primeiros Autores, digo que Aristoteles no liuro quinto, falou ex sententia aliorum, & como referindo o commum dito do vulgo, o que se proua de suas palauras, quando diz (vt aiunt) & os mais Doutores falarão exageratiue, não porque viuão estes animais no fogo, se não porque viuem mais nelle, que todos os mais, ao menos que saibamos. A segunda pergunta, de que faço juiz ao nosso Examinador das antiguidades, he que as viboras, conforme dizem communmente matão as mays quando nadem, roendolhe as entranhas; assim o affirma são Chrysofostomo na Homelia vndecima, Euthimeo, Theophilacto, & Beda Mathei 3. sam Basilio na Homelia 9. in Exameron. São Augustinho no primeiro sermão da Dominga terceira da Quarelima: & Plinio no liuro 10. cap.

62. Pergunto : Isto assim notado, não julgara o nosso Autor , he a mor verdade do mundo, & que tudo o mais fora d'isto, he fabula, & ficção poetica? quem duuida? pois desta sentença appello pera Apolonio , o qual com Celio libro 6. capitulo 13. dizem he contra a natureza, & experiencia, que disto se tem feito , matar a vibora a mãy, quando nace. O mesmo escreue, & defende Pierio Valeriano libro 14. & Aristoteles libro 5. de historia animalium capit. 34. E explicando os Doutores sagrados digo, que o trazerem como em prouerbio, Rompem as viboras as entranhas da mãy, he, porque a vibora pare os filhos enuoltos em hũa pelinha, a qual rompem ao terceiro dia como o passarinho a casca do ouo, onde nace , & porque esta pelicula se gera em suas entranhas, se diz, que a vibora rompe as da mãy ; não porque as rasgue , senão porque aos tres dias depois de parir os filhos, rompem elles mesmos a pelle em que nacerão enuoltos, & assim viuem , ficando a mãy com vida, & não sem ella. Tudo isto disse pera mostrar ao nosso Apurador de verdades antigas, não apurou como deuera a do inuentor do modo de aduinar por agouros , pois reprovando o que

*Apolon &
Celio l. 6.
cap. 13.*

*Pier. Valer.
l. 14.*

*Arist l. 5.
ani. ca. 34.*

diz

Segunda parte da defensão

diz a Monarchia Lusitana, acerca de ser Tajes Maloth, o que a inuentou em Italia, affirmando sentença diffinitiuã, sem admittir appellação, nem agrauo, inuentou esta sciencia Aruspicina, hum homem chamado Arus; & a desgraça csta que desta opinião tam certa, como bem fundada, não tras author nenhum; bom, nem mau, grande nem pequeno, senão sua propria vontade, pella regra de Dionysio tyranno? *Sic volo, sic iubeo, sit pro ratione voluntas.* São as palauras do Exame as seguintes. *A commum opinião dos mais antigos, parece ser que hum Arus, ou Arunco, de quem Beroso sente ser filho de Crano Iani-nega, veo dessas partes d'Assyria, a Etruria, & se aposentou em Luna, cidade antiquissima d'aquella Pro-uincia, estando despejada de seus moradores, da qual faz menção Strabo libro 5. E este ensinou aos Etruscos a superstição de fazer agouros: & daquelle nome se entende, que se chamarão depois muitos dos seus descendentes em memoria do seu mestre, & fundador antigo, & que de Arus se chamou a sciencia Aruspicina, & os que a tratauão Aruspices, &c.* Em verdade que folgara de ouir, ou ler neste seu tratado quinto algum Autor que escreua foy Arus inuentor de tal arte, porque Strabo, que aqui allega, não serue de mais, que pera mostrar ouue no mundo a cidade de Luna, & Beroso pera pro-

prouar foy filho de Crano, mas o inuentar a Aruspicina, ficou no tinteiro. Seis ou sete regras acima desta sua conclusão bem acertada, nos conta o mesmo Exame, como Tages foy descoberto no rego de hum arado, como se fora formiga como elle diz, ou lagartixa; mas eu sem as suas graças, respondo, que quantos argos ouue no orbe, não haõ de descobrir autor algum neste seu trado, que diga foy Arus inuentor deste modo d'adeuinhar por agouros, porq̃ quanto a mim estão tão encantados estes seus Autores, que nem Hercules com todas as suas forças ha de vencer as goardas deste encantamento, como venceu as do orto das Hesperides, pera tirar delle as maçãs d'ouro, nem Orptheo com sua viola ha de tirar esta Euridice do inferno, porque mal se pode achar no mundo, o q̃ nelle não ha. Digo mais que Beroso, que o exame alega por si, pera dizer foy filho de Crano este seu Arus, que nunca, *Salua pace tanti viri.* Tal disse Beroso, nem tal nome tomou na boca pera o nomear, né na pena pera o escrever, antes o nome q̃ lhe dà, he Auruno. Venhamos as prouas, porq̃ nestas materias, *bene dixit rusticus si probasset.* Em quatro lugares trata Beroso no seu liu. 5. fol. 137. em Auruno. São as palauras do primeiro lugar as seguintes. *Anno vigesimo quarto Arij apud Ianigenas Raxennos regnat Au*

Beroso. l. 5. a

Segunda parte da defençaõ

Beros. l. 5.
fol. 142.

Arurus filius Crani. Isto não quer dizer mais, nem menos, senão que no anno vigesimo quarto do Reyno de Ario, reinou nos Ianigenas Rezenos, Auruno filho de Crano; & logo mais adiante folhas 141. diz assim. *Araly anno decimo Armeni Ianigenæ Griphonij cum colonyjs suis, ad Aurunam Ianigenum, venerunt, quos exceptos hospitio etiam sedem cum Ianigenis Rezenis assignavit.* He como se differa. Ao decimo anno do imperio d'Aralio os Aranios, Ianigenas, Grifonios, com suas colonias, & familias, se vierão pera Auruno Ianigeno, aos quais recebeo com tam bom animo, & gafalhado, que lhes deu assentos, & lugares em que viuessem junto com os Ianigenos Razenos. E aas fol. 142. Escreue Beroso, o que se segue. *Idem Aurunus in Vetulonia lucum sacrauit Crano, & inter Isos, id est Deos annumeravit: Iano quoque Vortumno templum, & statuam non procul ab vrbe dedicavit, & Deo Razenuo in Vetulonia sacellum condidit.* Quer dizer. O mesmo Auruno em Vetulonia consagrou hum bosque a seu pay Crano, & o pos no cathalogo dos Deuses, & a Iano Vortuno, dedicou hũa estatua, & templo, não muito longe da cidade, & ao Deos Razeno edificou hũa ermida em Vetulonia. O quarto, & vltimo lugar de Beroso, he aas fol. 143. dizendo. *Novissimis annis, Arunus Malot Tagetem filium crea-*

Beros. l. 5.
fol. 143.

uit Coritum, & treagesimo quinto Aralij anno, obiit, & successit Malot Tages. Como se differa. Nos vltimos annos de sua vida, creou Arumno a seu filho Malot Tages Corito, & morrendo aos trinta & cinco annos d'Aralio, soccedeo lhe no Reyno seu filho Tages Malot. Veja agora, & julgue qualquer pessoa que ler esta minha defensão se acha em todos estes lugares de Beroso, que he o Autor, que o Exame alega por si, algum homem, que tacite, ou expresse, se chame Arus. He verdade, que se lera a Lucano, achara nellemelhor padrinho pera prouar, que habitou a cidade de Luna, pois diz no seu primeiro liuro. *Arans incoluit deserta mania luna*: mas em Beroso não se acha tal. Logo mais adiante diz o apurador das Antiguidades as palauras seguintes. *Não são necessarias rezões forçosas, pera mostrar que nunca tal Tages ouue no mundo, nem ensinou nelle tal doutrina, pois não foy nacido, senão discuberto em o rego do hum arado, &c.* A repostã desta conclusãõ, mais confiada, que verdadeira, està nas suas mesmas rezões, quando no principio do capitulo, diz o seguinte. *Vai nos contando a Monarchia, que hum Tages Malot, o qual nesta conjunção reinava em Italia, inuentou o modo de attentar por agouros, inquirindo as cousas com sinais do Ceo, & cantar das aues, & outros modos que se vsauão antigamente*

Lucan. l. 1.

Segunda parte da defensão

mente; & nesta inuencão lhe não veyo Escriitor allegado, por onde não deue de ser outro, senão Beroso; se he elle, não diz que Tages Melot, foy o que inuentou, senão soamente, o que acrecentou a superstição d'adeuinhar por agouros. Primeiramente respondo, que o seu Arus lhe deuia de deixar algũas regras, pera adeuinhar, & não pode ser menos, porque se o doutor frey Bernardo de Britto, não allega autor nenhũ, como o Exame confessa, quem lhe deu licença pera ser Merlim adeuinhando auia de ser Beroso? & se elle o não alega, de que serue trazer a sua authoridade, se não de gastar tempo, & encher papel? & se affirma que Tages acrecentou a Aruspicina, mas que não foy o inuentor della; como fez hũa conclusão tam refinada, como foy dizer que nunca tal Tages ouue no mundo, & se a acrecentou, como consta de sua mesma confissão, como não naceo, nem viueo na terra? porem querolhe agora mostrar, como não appareceo no rego de hum arado, como formiga, rato, ou lagartixa, como elle diz, senão nascendo de Arumno Rey d'Italia, o que expressamente escreue Beroso no seu quinto liuro aas fol. 143. onde diz. *Arumnus, Malot Tagetem filium creauit Coritum.* Se isto quer dizer lagartixa, o Exame o examine. Segue-se logo que aos trinta & cinco annos do imperio d'Aralio,

entrou

entrou na posse do Reyno paterno Tages Malot, por morte de seu pay Arumno: *Aralij anno 33. obiit Aurumnus, & successit Malot Tages.* E logo mais adiante diz o mesmo Beroso. *Anno penultimo Aralij classe, venit ad Malot Tuzetem Genizenum Razenuum Phaeton cum filys suis:* como se differa: No anno penultimo de Aralio veyo Phaetonte com seus filhos em hũa grande frota buscar a Malot Tages Genizeno, Razeno. *E Berosl. 5. fol. 150. diz: Apud Ianigenas Sicanus filius Magot Tagetis.* Em os Ianigenas, reinou Sicano, filho de Tages Malot. Digame agora o nosso Autor do Exame, como podia Tages, senão nacera no mundo herdar o Reyno de seu pay Aurumno, deixalo a seu filho Sicano, agazalhar a Phaetonte, & acrescentar a sciencia dos agouros, que he o que elle mesmo confessa se viera ao mudo em forma de formiga, ou lagartixa. E ja que o doutor fr. Bernardo, não apontou autor nenhũ por sua opinião, parecendo-lhe erão desnecessarios, apontarei em seu nome hũ par delles. Seja o primeiro Ioão Anno Viterbense na exposiçãõ de Beroso, onde diz: *Apud Arameos, simul & Hebreos Malot dicitur Vates: Rex igitur Tages, cognomentũ Malot, sortitus est, quod futura præcinebat.* Como se differa: Na lingua Aramea, & Hebreã, Malot, he o mesmo que adeuinhador, por cujo respeito a el Rey

Segunda parte da defenſaõ

Tages, como a primeiro, & mais eminente neſta arte, lhe chamarão Malot, porque com ſuas obſeruações aruſpicinas, adeuinhou as couſas futuras, & que depois acontecião. E noutro lugar fol. 149. *Tages vero auulſor Malot, id eſt, reſponſionum, & vaticiniorum erat, & ob id ſtudiuit aruſpicina;* Quasi dizendo. Eſte nome Malot, ſignifica, o que tira por agouros os ſucceſſos bõs, ou maos das couſas futuras; & eſta foy a cauſa principal de ter eſte cognomento Malot, como quem era a excellencia, & o prima n'arte Aruſpicia. Rauſio Textor. tom. 2. fol. 62. diz: *Tages primus omnium aruſpicij diſciplinam dedit Hetruſcis.* & Luciano libro primo diz aſſim.

Annio ſup.
Berof.

Lucan. li. 1.

— *Fides nulla fibris,*

Sed conditor artis finxerit iſta Tages.

Lactancio Firmiano libro decimo quinto meta. eſcreue eſtas palauras. *Nam Tages primus omnium aruſpicina diſciplinam Thuſcis tradidit.* Quer dize. Tages foy o primeiro que enſinou o modo, & arte d'adeuinar aos Thuſcos. E logo mais adiante diz. *Tages primus omnium Aruſpicinam, artemque diuinandi, ac prædicendi futura Thuſcos docuit.* O meſmo afirma Ouidio no decimo quinto dos Metamorphoſeos neſtes verſos, dizendo.

Lact Firm.
li. 15. metap.

Lactan. 15.
met. amor.

Indigenæ dixere Tagem, qui primus Etruſcam,

Et

Et docuit gentem, casus aperire futuros.

*Ouid 15.
metamor.*

Rauifio tom. 2. tratando dos inuentores das cou-
sas diz, *Tages artem aruspicinam*, fol. 98. Isto em
Latim vem a ser quasi o mesmo que o Doutor
frey Bernardo diz em Portugues, cujas palauras
na sua Monarchia são as seguintes. *Tages*, que
nesta conjunção reinava em Italia, acrecentou muito o
culto, & sacrificios de Dano, & alem dos antigos, in-
uentou o modo d'atentar por agouros, inquirendo as cou-
sas por vir. Santo Isidoro diz, que os primeiros inuen-
tores desta perniciosa superstição, forão os Caldeos; &
Beroso com outros, que foy Zoroastes Rey dos Baetria-
nos, de quem ja dissemos, ser Cham filho de Noe, mas
sem derogar sua opinião, & authoridade dizemos que
em Caldea, & nas partes d'Assiria, forão estes os in-
uentores, & no Reyno d'Italia o foy Tages. Acrescen-
to, que com estas pedras de sal, se ham d'enten-
der os Historiadores, quando dizem foy hum
philosopho o primeiro que inuentou certa phi-
losophia, o que senão entende absolutamente
no mundo todo, senão respectiue na Prouin-
cia, & Reyno em que morou. E assim digo que
os filhos d'Israel forão os primeiros que inuen-
tarão bandeiras; porque pera melhor commo-
dade sua, repartirãose os doze tribus, em qua-
tro partes principaes, pera q̄ quando caminha-
sem pello deserto, soubeffem a parte, onde auião

*Britto.
S. Isid Etbi
mol. l. 8. c. 9*

Segunda parte da defensão

d'acudir a armar suas tendas, & assentar seus ar
rayays. O tribu de Iuda, como mais nobre, estava
à parte do Oriente, & tinha sua bandeira por im
presa hũ Leão, diuísã que lhe deixou seu pay Ia
cob, & por letra, *Vicit Leo*: assim o diz dõ Paulo
de Carthagenã no seu Scrutinio script. capit. 10.

Numer. 2.

Genes. 29.

Epis. Burg.

in seru. Scri

ptn. c. 10.

E acompanhauão este tribu os dous tribus de
Isachar, & Zabulon. O segundo tribu era o de
Ruben, trazia na sua bandeira por insignia hũas
ondas d'agoa espargida, & por letra: *Sicut aqua*.

Genes. 49.

assentaua seu arrayal ao meyo dia, seguiamno
os dous tribus de Simeon, & Gad. O terceiro
tribu era o de Ephraim, estava assentado à par
te do Occidente, a diuísã de sua bandeira era
hum arco, & setas: & por letra: *In gladio, & ar*

Gen. 48.

cu. Acompanhauão este tribu os dous de Ben
jamin, & Manasses. O quarto tinha seu posto
ao Septentrion, cuja cabeça era o tribu de Dan,
faziaõlhe companhia Assor, & Neptalim: ti
nha a sua bandeira por impressã, hũã serpen
te, & por letra: *Coluber in via*. E dizem os Rabi
nos trouxerão os filhos d'Israel estas armas em

Genes. 49.

suas bandeiras, & que em todas, & cada hũã de
llas auia particulares misterios, como se pode
ver nas benções de seu pay o Patriarcha Ia
cob. Com tudo quanto a mim, as bandeiras
tiuerão seu principio mais antigo, como parece

sentir

sentir frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica, liuro 6. cap. 4. O fundamento he, Roma. l. 6. c. 4. porque muitos annos d'antes armou exercitos Semiramis, & leuaua por impresa em suas bandeiras hũa pomba, em memoria de a criarem estas aues, & depois a tomarão por armas os Babilonios, & a trazião em suas bandeiras, & Pierio Valer. l. 22. in hierogly. Valeriano liu. 22. affirma que pella pomba se entende assim a cidade de Babilonia, como os moradores della; donde aquella ameaça do Prophe Hiere. 25. ta Hieremias, *A facie iræ columbe.* entende Andre Capella Cartufiano do exercito dos Babilonios Capella sup. eundē locū. em cujas bandeiras andauão pintadas pombas, por se persuadirem se conuertera nellas a sua Semiramis. Porem concertando estes lugares digo, que as bandeiras, he muy possiuel as inuentasse primeiro Semiramis com seu marido Bello, ou Cham Zoroastes, com quem trouxe continuas guerras: mas isto não tira serem os filhos d'Israel os primeiros, que achassẽ esta invenção entre os Iudeos, & delles a tomarão depois as nações circumuezinhas; de maneira que se entre os Babilonios as inuentou Semiramis, Bello, ou Zoroastes, entre os Iudeos, elles mesmos forão os primeiros inuentores dellas. Vlysses ensinou a seu filho Lusimacho caçar com Açor, ou falcão, porem posto que em seu Reyno, & ain

Segunda parte da defensão

João Salesba
riense in Po
lycratico li.
II. 6. 4.

da em toda Grecia fosse o primeiro que ensinasse este modo de caçar aues, não o foy (absolutamente falando) no mundo todo, pois o aprendeo no cerco de Troya, & o trouxe dos Troyanos. Com esta modestia, & bom procedimento no escrever, escreue o doutor frey Bernardo de Britto, que os Caldeos, seguido ſanto Ifidoro, forão os primeiros que ensinarão arte tam prejudicial, como he a Aruspicina: mas isto não tira, que Tages Malot a ensinasse em Italia, primeiro que todos, como largamente deixo prouado neste capitulo com Lactancio Firmiano, Ouidio, o Viterbenſe, Lucano, & outros. E porque o Autor do exame, falando da sciencia d'adeuinar por agouros, ajuntou logo a Abrahão, dizendo, que quasi o mesmo dizia del le Iosepho, quero aduertir, a quem o ler, que se com esta authoridade quis prouar que Abrahão ensinara tam mà arte aos Egypcios, estaa mais que mal considerado, porque Abrahão naceo, he verdade, em Vr de Caldea, que quer dizer, valle de fogo, donde teue principio a opinião d'algũs Autores, como refere sam Augustinho, & Philo Hebreo, q̄ dizem o deitarão em hum forno ardendo, por não querer idolatrar, & adorar o fogo, que os Caldeos adorauão por Deos: superstição antiga, & que lhe ensinou

S. Aug. l. 16
de Cim. c. 15
Philo de an
tiq. Biblia.
Suas ver-
bo Abrahã

Nem-

Nemrod, porque temendo viesse outro dilu-
 uio de fogo, como o primeiro de agoa, o adora-
 uão por Deos: pera por esta via o ter propicio.
 A verdade com tudo he, que Vr, he hũa Pro-
 uincia, ou cidade de Caldea, chamada por ou-
 tro nome Camerina, conforme o explica Euse-
 bio Cesariense, tomandoo de Eupolêmo: o mes-
 mo segue Tarchanhota, Iosepho, Genebrardo,
 & outros: ao qual por quebrar hũs idolos, co-
 mo conta Suydas, ou por não querer adorar o
 fogo, conforme diz Abulense, quizerão ma-
 tar os Caldeos, de cujo perigo o liurou o Se-
 nhor, mandandolhe sairse da terra onde nace-
 ra. E de hum Patriarcha tam santo, que se of-
 frece a perder a vida, antes que offender ao
 verdadeiro Deos, adorando cousas que o não
 erão, não se ha de dizer, ensinou sciencia, que
 se não pode exercitar, sem muito grande
 offensa sua; mas bem vejo com tudo,

que isto he, *Hilam clamo-*

re vocare.

Eupolêmo?
 Euse. de pra
 pa. Euãg l 9
 Tarchanhota
 Ioseph. l. 1.
 antiq.
 Genebr. in
 Chronog. l. i
 c. 2.
 Suydas per.
 Abraham.
 Tostado sup
 Euse. 20 p. se
 25i

CAPITULO XII.

Tratase de como Promotheo, & Phoroco, he o mesmo homem, Rey da ilha de Serdenha. Discutase hum lugar de Senio, Diodoro, Strabo, & do Viterbeno se, com outras curiosidades.

Pier. l. 35.
Cic. de orat
ad Brutum

Perio Valeriano, M. Tullio Cicero, & o Philosopho Zenon, comparão a Logica a hũa mão fechada, & a Rhethorica, a hũa mão aberta; o fundamento he, porque a Logica aperta com tam grande rigor a razão, & causa de suas verdades, & vsa na proua dellas d'argumentos tam forçosos, & de demonstrações tam infalíveis, que não deixa lugar a Silogismos Sufisticos, nem a enthememas Rhethoricos, por mais paleados que sejam. E pello contrario a Rhethorica, cujo inuentor, segundo santo Athanasio, & Celio Rodegino, foy Corace, inda que Diogenes dà esta gloria a Empedocles: tem a mão

S: Athan. l.
contra gētes
Celio l. 7.
cap. 10 & l.
13. e 30.
Diog l. 7. 8
& 9.

mão aberta, significando nisto, que com galantarias sutificas à primeira vista apparentes vay corando, & leuantando de ponto as cousas de maneira, que muitas vezes faz parecer justo o que nem semelhança tem de justiça, & termo-so aos olhos, o que em si não tem nada de fermosura, como aconteceu a Coráce, com seu discipulo Thifias, o qual obrigandose por certa copia de dinheiro, em que se concertarão, recebendo logo em principio de paga a mor parte delle, ao fazer tam grande Rhetorico, que fuisse vencedor da primeira causa, porque auogasse, & parecendo a Coráce bastaua o que lhe tinha ensinado pera tam pouco premio, pediolhe o restante da diuida, dispidindoo de sua Academia. Ao que replicou o discipulo dizendo, sabia tam pouco, que se auogasse em algũa demanda, não sairia com a vitoria; & que assim ficaua faltando no concerto que ambos fizerão. O mestre achandose em algum modo conuencido, disse, que aquella demanda que entre elles se ordia, era a primeira em que auogaua, procurando por si, & que se nella fuisse com sua tenção, tinha obrigação de lhe pagar conforme o concerto, que tinham feito, & se não fuisse vencedor, & ficasse condenado, fi-

*Erasm. Chi
lia 1, ce 9.*

p. 25.

*Aul. gel. l. 8
c. 16.*

*Eliano li. 3.
de hist. ani.*

c. 41.

Segunda parte da defensão

caua obrigado a lhe satisfazer a diuida pella sentença juridica dada justamente pello juiz. E respondendo Thifias pellos mesmos fundamentos de Coráce, disse, que se ficaua condenado a lhe pagar o restante da diuida, não lhe deuia nada, pois na primeira causa em que auogaua, estaua tão longe de ficar com a vitoria, que ficaua vencido ; & que se o juiz o desfe por liure, a propria sentença o desobrigaua, pello que de hũa, & outra maneira lhe não deuia coufa algũa. Admirados os circunstantes da delicadeza do discipulo, differão aquelle antigo prouerbio : De tal coruo, tal ouo, tal he o discipulo , qual he o mestre. Com cores de Rhethorica fez Thifias parecer muy justificado, o que na realidade da verdade era muito grande injustiça, pois não queria pagar ao mestre, a quem deuia tanto ; que na primeira demanda em que entrou com elle proprio, ficou vencedor, segundo a opinião dos ouuintes ; & como a obrigação de Coráce, era fazello tam grande Rhethorico, que na primeira causa porque auogasse, ficasse com a vitoria, & nesta que foy a primeira o ficou conforme ao parecer de quem o julgaua, obrigado ficaua a pagar , assim em consciencia, como em primor, posto que

que as flores rethoricas, o desobrigassem na opinião dos circumstantes. O doutor frey Bernardo de Britto, goardando em tudo os rigores Logicos, vay apurando a verdade da hiltoria, que escreue, fazendoa hũa quinta essencia, porem não faltão Thifias, que com o bom concerto de suas palauras engraçadas, querem fazer de todos nos Tantalos, que vendo a fructa, nos contentemos com as folhas, & desejando a agoa fiquemos só com a vista, & sede della: mas deixando graças, venhamos ao ponto que nos importa. No titulo oçtauo do liuro primeiro, diz a Monarchia Lusitana, que Promotheo, filho de Neptuno, pouou a ilha de Cerdenha, onde reinou algũs annos, & foy tido por Deos marinho, porque auendo batalha com Athlante, & sendo vencido nella, & afogado no mar, o tiuerão seus vassallos por hũa das deidades marinhas, & que a este chama Virgilio Phorco, & que Seruio no mesmo lugar, por authoridade de Varrão, nota foy o primeiro pouoador de Cerdenha, do qual forão filhas Sylla, de quem tomou o nome hũa ilha pequena, entre Sicilia, & Italia, muy perigosa pera os nauegantes, & Euriala, Tenio, & Medusa. Bem entendendo

acrecenta a Monarchia me podem contradizer esta opinião Britto.

não

Segunda parte da defenſaõ

não com Diodoro Siculo, & Raphael Volaterrano, que escreuem ſer Iolao, o que pannoou eſta Ilha, mas ſolue facilmente a queſtaõ Strabo em ſua geographia dizendo, que Iolao veu a Serdenha, & fundou nella algũas Cidades: aſſim dos que com ſigo trazia, como dos que ja viuião na terra, que elle aſſirma ſerem de nação Tuſcos, donde fica manifeſta a duvida de Iolao, pois o que elle fez na Ilha, ſoy melhor alla de moradores, & não de trazellos de nouo, &c. Certo eſtou eu ha de ſair o noſſo Autor do Exame ao encontro contradizendo tudo iſto com hum par de pontos Rhethoricos, & ſe não ouçamolo, que vem dizendo eſtas palauras em forma. *Virgilio* no quinto dos *Aneydos* fala duas vezes do nome *Phorco*, & *Seruiõ* declarando os lugares, outras duas: & de nenbũa dellas, diz hum, nem outro, que foſſe *Promotheo*, nem he juſto cuidar ninguem que *Promotheo*, a quem os Poetas fazem filho de *Iapeto* foſſe nunca chamado *Phorco*, nem *Deos marinho*. Nem que *Virgilio*, *Seruiõ*, nem *Varro* trataſſem delle, &c. Em verdade, que não acho fundamento algum em que ſe poſſa fundar eſta injuſticia, porque dos Poetas fingirem, que *Promotheo*, he filho de *Iapeto*, não ſe ſegue em nenhum genero de conſequeñcia, ſenão podeſe chamar *Phorco*, nem fingiremno *Deos marinho*, como fa-
zião

zião a outros muitos, nem sei em que rezão se funde pera dizer a não tinha Virgilio Seruio, nem Varro, pera tratarem delle: Mas deixando isto, venhamos ao ponto principal, & pera mor clareza digo, que a Monarchia Lusitana nunca disse, dizia Virgilio, que Promotheo era Phorco, nem Phorco Promotheo, senão que a mesma historia que se contaua de Promotheo, contaua Seruio debaixo do nome de Phorco, pello que, posto que o nome fosse diferente, não o era a pessoa, & terem os homés famosos, hum, dous, tres, & mais nomes, he fra-se muy costumada, não soo entre os Escriptores profanos, mas ainda na Escripura sagrada. A Balthesar, vltimo Rey de Babilonia, chama Daniel Balthesar, Ieremias Merodach, Alpheo Nebonides, & Herodoto, Laberito. Ao vltimo Rey dos Medos, chama Herodoto Astiages, & a seu pay Ciaxares, a estes mesmos pay & filho, nomea Diodoro por Apanda, & Astibara: & Ctesias, Gnidio, lhe da outros nomes bem diferentes. Ao grande Alexandre Magno, chama Alciato, Pellêo.

Talia Pelleum geßisse nomismata regem,

Vidiuus hisque suum concelebrasse genus.

E Iuuenal o nomea pello mesmo nome dizendo.

Daniel.

Hierem. 50.

Alph. apud

Ioseph. l. 1. o.

antiq. & l. 1.

cõtra apion.

Herod. ybi

supra.

Alciat. Em.

blor.

Segunda parte da defensão

Vnus Pellæo iuueni, non sufficit or bis.

Iuue. sat. 10.

A hum mesmo Rey, filho de Oſias, chama ſam Matheus, Ioathan, & ſam Lucas Iúrim, & Philo Iudeu, Ioran. A ſeu filho herdeiro do Reyno, chama ſam Matheus Acaz, & ſam Lucas, Eliazer, ao pay de Dauid, chama a Eſcriptura Iſai, & n'outra parte Ieſſé. Ao mesmo homem em que conſiſte toda noſſa contenda chama Virgilio no quinto dos *Æneydas* Phorco.

Math. c. 1.

Luc. c. 1.

Pbil Iud. in

1. Reg. c. 17.

Virg. 5. Æ

ne 4. Georg

Tritoneſque citi, Phorcique exercitus omnis.

E no quarto das *Georgicas* lhe chama Portitor
Nec Portitor Orci amplius patitur tranſire paludem
E Iuuenal Satira decima. Porthmeo.

Iam ſedet in ripa, tetrumque nouiſſimus horret.

Iuue. sat. 10.

Porthmea:

Donde fica manifeſto, que a diuerſidade dos nomes, não faz diuerſas as peſſoas, & que a hiſtoria que Alciato, & Iuuenal contarem de Pellæo, podem eſcreuer, & eſcreuem Plutarcho, & Quinto Curcio chamandolhe Alexandre. E o mesmo que Alexandre Polyhiſtor diz de Balthesar Rey dos Aſſirios, chamandolhe Nabonides, conta delle Herodoto debaixo do nome de Laberito, porque a mudança dos nomes, não a fez nunca na peſſoa: da mesma maneira chamar Virgilio Phorco a Prometheo, não muda a ſubſtancia da hiſtoria, pera cuja proua vejamos a

ver-

verdade della. Diz o doutor frey Bernardo de Britro, que Prometheo, filho de Neptuno, pouou, & foy Rey da ilha da Corsica, & Serdenha, & que sendo vencido de Athlante, & afo-gandose no mar o tiuerão seus familiares, & vassallos por Deos marinho, & que Seruio sobre Virgilio, o conta desta maneira debaixo do nome Phorco. Contra isto se leuanta o apurador das antiguidades, dizendo que nunca Seruio tal disse. Por charidade que ouçamos a Seruio na explicação do mesmo Virgilio liuro sexto *Æneyd.* aas folhas na minha impressão 275. o qual diz estas formais palauras. *Phorcus Neptuni ex Toose Nympha filius fuit, Varro ait, quod fuit Rex Corcicæ, & Sardinia, qui cum Atlante Rege, bello nauali, cum magna parte exercitus victus fuisset, & demersus finxerunt socij, eum in Deum marinum esse conuersum.* Como se differa. Phorco, filho de Neptuno, & da Nympha Thoosa, foy Rey de Corsica, & de Serdenha, conforme escreue Marco Varrão, o qual em hũa batalha naual que teue com el Rey Athlante, ficando vencido, & afo-gado no mar com a mor parte de seu exercito, fingirão seus companheiros, & amigos se conuertera em algum Deos marinho. E Ascensio libro 6. *Æneyd.* in fine, diz assim. *At omnis exercitus Phorci, id est, cui Phorcus Deus ille præest, qui*

Virg. l. 6. Æneyd. Seruio eod. loco.

Rex

Segunda parte da defensão

Rex fuit *Corcica*, & *Sardinia* Var. victum ab *Athlante*, postea pro *Deo* marino habitum, fuisseque patrem *Medusa*, & *ceterarum Gorgonum* Quer dizer. *Phorco* com todo seu exercito, que são as *Nareydas* do mar, a quem elle como *Deos* presidia, o qual em outro tempo foy *Rey* de *Corcica*, & de *Serdenha*, segundo affirma *M. Varrão*, & depois sendo vencido por *Athlante*, foy tido por hũa das *deidades marinhas*; foy outro si pay de *Medusa*, & das mais *Gorgonas*. Não sei se basta isto pera defenganar o nosso *Autor* do *Exame*, da pouca *rezão*, & o peor *fundamento* que teue em *negar*, não dizia *Seruius*, & *Marco Varrão*, o que a *Monarchia* com tanta *puntualidade* escreue. E quanto a *fingirem* os *Poetas* ser *Prometheo*, ou *Phorco*, hũa das *deidades* do mar, *Seruius* o confessa explicando o verso de *Virgilio* na minha impressão aas fol. 246.

Virg. l. 6.
Aeneid. l. 6.
uio eod. loco

Dixit, eumque inisub fluctibus audiit omnis

Nereidum Phorcique chorus Panopæaque virgo.

Lilio Gyral.
fol. 150.
Sophocles in
Philocte. in
Heusij ocho.

Onde diz *Seruius*. *Phorcus est Deus marinus*. *Phorco*, he hum dos *Deuses* do mar, & o mesmo *Virgilio* o dá a entender, quãdo diz: *Nereidum Phorcique chorus*. porque como notou *Lilio Gyraldo* *Syntag. 5*. *Nympharum sunt genera multa*. As *Nymphas* são de muitas maneiras. As dos *montes*, se chamão *Orcades*, as dos *Rios*, *Potamides*,

as das florestas Driades, as das fontes Napæas, ou Naiades, as dos prados, Lemoniades, as das lagoas, & tanques, Liminades, as dos bosques, Hamadriades, as do mar Nereidas. Chamaõse Nereidas, ou Nerinas, por serem filhas de Ne-reu Deos do mar, & da Nympha Doride, por cujo respeito algũas vezes se chamão Dorides.

*Theocrito
in Edyllo.
Laſtant. in
3 Theb.*

Doridaque & Natas, quarum pars nare videtur.

*Ouid. in Me-
tam.*

Orpheo, Pindaro, & Hesiodo, escreuem forão sincoenta Nereidas, das quais era Deos, & presidente Phorco, como significa Virgilio, quando diz. *Nereidum, Phorcique chorus.* Não me espanto

*Orpheus in
hym.
Pindaro in
Isthm.
Hesiod. in
Theogonia.*

fingirem estas, & outras ignorancias maiores, porque era tão cega a gentilidade, que adoraua por Deos á mesma cegueira, á febre, a infirmitade, & outros disbarates semelhantes. O nosso frey Angelo Manriques em hum sermão que faz do desterro da Senhora, & fugida pera Egypto, diz, que a prophesia de Isaias: *Moue buntur simulachra Aegypti.* Se ha d'entender, não soo das estatuas, & Idolos, que nos templos adorauão, se não tambem de sararem todos os enfermos das infirmitades que tinhão; à vista, & na entrada da Raynha dos Anjos no Egypto, com seu vni-genito filho, porque quando Chenchres Pharao foy no alcance dos filhos d'Israel, arrependido da licença que lhe dera, leuou consigo to-

Segunda parte da defensão

dos os Egypcios, que poderão tomar armas, ficando izentos desta obrigação, os mancos, cegos & enfermos, & como assim Pharao, como todo o seu exercito, ficarão afogados no mar Vermelho, & soo os enfermos, & cegos escaparão de tam vniuersal ruina, agradecidos depois aas infirmitades, por cuja causa ficarão liures de tam manifesto perigo, as adorarão por Deuses, & assim cairem os Idolos do Egypto, he o mesmo que dizer, que os cegos tiuerão vista, & os enfermos saude, com a entrada da Senhora em terra tam ditosa, que mereceo possuir sua presença sete annos; alem disto deu o minino Deos virtude a hũa aruore chamada Persica, por se inclinar ao passar de sua Máy puríssima, & pos-trar por terra as folhas, & ramos mais altos, pera curar, & sarar toda, & qualquer infirmitade, comendo o enfermo as folhas, ou as flores, ou o fruto della, assim o affirma Sisomeno liuro quinto capit. 21. & Nicephoro Calisto, libro decimo, capit. 31. E se os Egypcios adorauão por Deos a infirmitade, & a febre que os mataua, que nouidade, ou espanto he, adorarem os de Serdenha hum Rey, que os gouernara em vida, & que os defendem até morte, morrendo em sua defensão? que he o maior extremo a que pode chegar o amor, conforme a sentença da verdade eterna

*Sisome. l. 5.
c. 22.
Nicephor 10
c. 31.*

eterna, quando diz. Maiorem charitatem nemo habet, ut animam suam ponat quis, pro amicis suis.

CAPITVLO XIII.

Discutase hum lugar de Frey Ioão Annio de Viterbo, & outro de Beroso Caldeo em defensão da Monarchia Lusytana.

Coufa certa he, conforme a ordem do texto Sagrado, foy Noe, o que fabricou a primeira nao, que o mundo vio, leuando por Piloto a diuina prouidencia, que a gouernaua naquelle diluuiio vniuersal, sem masto, vela, nem remos, porque depois acrescentarão o remo os de Copa: a vela, Icaro: o masto, Dedalo: & a anchora Anacharses: & dizia este Philosopho, que os que nauegauão andauão no numero dos mortos, pois entre a morte, & a vida, não trazião mais que quatro dedos, & assim, faindo a terra, erão mortos resuscitados, & sendo assim, como he, q̄ Deos foy primeiro inuentor da barca, pois ensinou a nosso pay Noe a fabrica della, nenhũa afronta he ser hũ homẽ barqueiro. Emperador era Iulio Cesar, & muito grã de Capitão, & não deixou de deitar a mão a hũ

Segunda parte da defenſão

remo, na barca de Mydas. Digo isto, porque afirma o nosso Autor foy el Rey Phorco barqueiro, & possiuel he que se costumasse naquello tempo trazerem os Reys por sceptro dous remos, & hũa barca por coroa, mas pera discernirmos esta duuida, ouçamos as palauras do Exame das antiguidades, que são as seguintes. Mostremos agora como o *Vuerbenſe*, de quem sabemos todos que he hum dos que escolheo a Monarchia, pera confirmar suas historias, como este Phorco, nunca podia ser Promotheo, porque Porcus, conforme aos antigos Talmudistas, era sincopa de Porecus, que era o seu verdadeiro nome, o qual em lingua antiga Aramea, significa Barqueiro, que passa gente de hũa parte pera outra, & que por isso Beroso refere de Phorco, que encheo aquella Ilha de moradores; não por ser elle o pouoador, senão barqueiro, que passava os pouoadores de hũas prayas pera outras em todo aquelle mar d'Italia. Aqui temos como Phorco, de quem falão Servio, & Varro, que he o mesmo de que nos trata a Monarchia, que fingião ser filho de Neptuno, era barqueiro, ou mestre de nao de passagem naquellas ilhas, ou partes d'Italia. O Senhor do Ceo me valha, & de paciência, por q̄ nesta occasião tenho muita necessidade della; por serem como são estas materias muy pezadas, & discreditos, q̄ por impressos corré o múdo, té a restituição muy difficullosa, & a honra hũa vez roubada, arrisca

muito

muito a saluação, & não sei, quam quieta pode andar hũa alma, trazendo aas costas carrega tão grande. *Propter viscera Christi*, pera que fale pela frasi de sam Paulo, peço a toda pessoa, a cujas mãos chegar esta minha defensão, lea, & ouça com tenção as palauras do Viterbense, das quais o Apurador das antiguidades tirou (como elle diz) era Phorco barqueiro, & que passaua gente nos mares d'Italia, de hũa parte pera outra. João de Viterbo, na minha impressão feita em Antuerpia in ædibus Ioan. Steelsij anno Domini 1552. aas fol. 159. depois de dizer que na lingua Aramea se chamaua Poréco, na Latina Portitor, na Grega Porthmeus, & na Seytica Phorcus, escreue em forma palaura por palaura, o seguinte. *Huius ducis tria vocabula, trium linguarum, Portitorem, Prothmea, Porcum, Aramea, siue Phorcum Scyticè, apud autores Latinos inuenio: Virgilius in primis in quinto Æneydos, Phorcum exprimit, Tritonesque citi, &c. & super eundem locum Seruius inducens Varro nem, Phorcus, inquit, fuit primus Rex Corcicæ, & Sardinie, & filius Neptuni, ex Tosea Nympa, qui nuali pralio ab Athlante victus, & in mari submersus, Marinus Deus, vocatus fuit: eique fuerant filij Itale Gorgonides, non Mauritanæ, & vt referunt, hæ, quatuor filie, miræ pulchritudinis fuere. Scylla, Euryalis, Stenio, & Medusa. Ab his, nomina in Italia sunt Insola Gor-*

Segunda parte da defensão

gonidum, prope Pisas, & Scylla inter Siciliam & Ita-
liam. Porro Thimæus, & Græci Scandaliotibim, vo-
cant Insulam, quam nos Sardineam, à Sardo Hercules
Tospiadae filio, nominamus, ut tam Plinius natur. hist.
3. quam ceteri scribunt. Ergo Cado Sene, atque Sar-
dinea est eadem Insula: cui argumento est quod Varro,
& Seruius, asserunt Phorcum illum fuisse primam Re-
gem Corsicae, & Sardiniae. Quod si opponis &c. Quer-
dizer na nossa lingua Portuguesa. Deste Capi-
tão, & Rey Phorco, acho tres nomes nos escrip-
tores antigos, q̄ respondê a tres linguas. Na Ara-
mea, se diz Poreco: na Grega, Porthméo, & na Scy-
thica Phorco, & primeiramente Virgil. no liu. 5.
dos *Æneydos*, lhe chama Phorco: & explican-
do Seruio esta palavra, afirma por authorida-
de de Marco Varraõ, que foy Phorco o pri-
meiro Rey de Corsica, & de Serdenha, filho
de Neptuno, & da Nympha Tosêa: o qual
sendo vencido d'Atlante em hũa guerra na-
ual, & afogado no mesmo mar onde andaua
na batalha, o acclamaraõ os seus por Deos
marinho. Teue este Rey Phorco, quatro fi-
lhas de fermosura admirauel, & extraordina-
ria belleza, chamadas Gorgonas Italicas, á dif-
ferença das Mauritanas: o nome de cada hũa
dellas, era Scylla, Euriale, Stenio, & Medusa:
das quais tomaraõ seu nome duas Ilhas, hũa

em Italia junto à Pisas, a que chamauão a Ilha Gorgona outra entre Sicilia, & a mesma Italia, chamada Scylla, & em substancia, Timéo, & todos os Gregos, chamão Sandaliothim à mesma Ilha, que nós chamamos Serdenha, a qual teue este nome de Sardo, filho de Hercules, & Tospiade, segundo affirma Plinio no liuro terceiro da historia natural, com outros muitos, que o seguem. Donde fica claro, que Cados Sene (alsim nomea Beroso esta Ilha) hê o mesmo que Serdenha. Bastante Beroso fol. 159 proua temos desta verdade em M. Varraão, & Seruio, os quais ambos escreuem foy Phorco o primeiro Rey de Serdenha. Estas são as palavras pontualmente do Viterbense. Se d'algũa dellas se pode inferir por qualquer via que seja, que Phorco sendo Rey de Corsica, & de Serdenha, fosse barqueiro dos Mares d'Italia, julgueo o mais triste barqueiro que ouuer no mundo, saluo se naquelle tempo antigo eraõ tam poderosos, & ricos, que podessem pòr hum exercito em campo, contra hum Rey tam poderoso, como foy Athlante. E quando a dizer o nosso Autor, que diz Beroso, que Phorco era barqueiro em todo o mar d'Italia. As palavras de Beroso no liuro quinto às fol. 159. falando d'ElRey Baleo de Babilonia,

nos defenganão, as quais ſão as que ſe ſeguem. *Huius anno decimo Phorcus (ados Sene inſolam compleuit, Vetulonifis colonys, partem reliquit poſteritati ligures.* Aqui rematou Beroſo contas com Phorco, dizendo que no anno decimo do Reyno de Baléo em Babilonia, pouou Phorco a Ilha de Cados Sene, que he o meſmo que Sardenha, das colonias Vitulonicas: & ſe em todo Beroſo acharem outra algũa couſa acerca deſte ponto, ponho em pena a cabeça. Agora folgara me enſinara o Exame das antiguidades, onde eſtão aqui eſtes barqueiros dos mares de Italia Adriaticos, Caſpios, ou Oceanos? porque a meu ver a barca deue d'eſtar encantada pello ſaber do ſabio Daliarte, & não nos acudir neſte perigo Arus, a quem elle attribuye a inuenção d'arte magica, não apparecerà barca, nem barqueiro. Tambem fora pera mim, inuenção de grande contentamento, enſinarme em que Latim. Grego, Syriaco, Aramèò, ou Hebraico, *Dax, & Rex,* quer dizer barqueiro? & ſe ſe enganou com dizer Ioão Annio, que Porecus, ſignifica, *Portitorem, quia transportabat per Italiam, & Inſulas colonias.* Não lhe tenho culpa, porque ſer hum Rey tam poderoso, & hum homem tam grande Capitão, que da gente que trazia em tua companhia podeſſe habitar, & fazer habitar

tauel hũa Prouincia, que antes o não era, está muito longe da pobreza de hum barqueiro. Apuremos esta antiguidade com algũs exemplos. Elisa Dido, fugindo da mã natureza, & condição ambiciosa de seu irmão Pigmaleão, embarcouse com muita gente que a quis acompanhar, & veyo surgir na costa d' Africa Zeugitana, onde edificou, & pouou a bellicosa cidade de Carthago, antiga emula do Imperio Romano. Pergunto agora ao nosso Autor das antiguidades, & façohe esta proposta. Dido, que em lingua Punica, quer dizer varonil, vindo do Reyno de seu pay Bello, ou Metres, sendo filha sua, & tam rica, que as muitas riquezas suas lhe fizeram dano, neste transmudar de colonias, foy barqueira, ou Rainha, & Senhora da gente que a seguia, & acompanhaua? Quando Vlyffes aportou nas prayas de Lisboa, acompanhado dos Gregos, que quizerão vir em sua companhia, pouou, & edificou a mais famosa cidade d' Europa, era barqueiro, ou Rey de Itáca? Eneas, a quem depois da destruição de Troya seguirão infinitos Troyanos, sulcando mares não vistos, & padecendo naufragios não ouuidos, assentando suas colonias em Italia, a pesar de Turno: foy barqueiro, ou filho de Anchises? O primeiro Rey Godo, que pos o pee

Bergamo.
Volaterra.
Matuco.
Priciano.
Camilo..

Segunda parte da defensão

Paulo Orof.
S. Isidoro.
S. Hiero. in
Genesis.
Caruay in
comp. hist.

em Hespanha foy Athaulpho , por trazer as colonias Goticas , ou viessem de Sythia , como diz Paulo Orofio, Santo Isidoro, & Saõ Hieronymo , nas questoens in Genesim , ou de Gothlandia, & Reynos de Gothia, como aponta Garuay saindo de sua prouincia, capitaneandoos Hermanarico, & destruindo a cidade de Roma com seu Rey Alarico, & pouoando a prouincia de Vulgaria, em tempo de Valente Emperador de Constantinopla, debaixo do gouerno de seu Rey Athanarico, & finalmente habitando em Hespanha sendo seu Rey, & Capitão Athaulpho, pode se dizer tam famosos Reys, cujas armas espantarão o mundo , que forão barqueiros, a conta de trazerem colonias de Scythia, & edificar, & morar em Grecia, Italia, França, & Hespanha? Não por certo : que o não hão de consentir os Monarchas d'Hespanha. Saindo os Celtiberos da Prouincia em que morauão, elegendo primeiro seus Capitães, a quem obedecessem, & elles como principais os goueruassem, forão em numero seiscentos mil homés, conforme escreuem os historiadores Hespanhoes, os quais habitarão na prouincia de Lusitania. Outros tantos em numero, segundo a conta do texto Sagrado, tirou Moyfes por mandado de Deos do catiueiro do Egypto, & Iosue, hum dos

noue da fama, os meteo de posse da terra de promissaõ. Isto assim notado, eslimara saber se a conta destas colonias se mudarem de hũa parte pera outra, erão todos barqueiros? Mas tornando a Phorco, em que consiste o ponto da nossa duuida, digo que de leuar colonias, & infinidade de gente de Italia, seguindoo como a feu Rey & Capitão pera fundar, & habitar a Ilha de Serdenha, Corsica, & outras, não se segue em nenhũa consequencia d'Aristoteles, fosse barqueiro nos mares todos de Italia, como diz o nosso Examinador das antiguidades, nestes seus *Metamorphoseos*, senão Principe muito rico, & Rey muy poderoso, como se colhe da *Monarchia Lusitana*, & o affirma claramente o *Viterbense* por authoridade de *Marco Varrão*, *Plinio*, & outros.

CAPITVLO XIII.

Prosiguese a mesma materia. Dase o verdadeiro entendimento a hũa authoridade de de Diodoro Siculo, de Volaterrano, de Strabo, & de Ioão de Viterbo, acerca de ser Phorco, ou Promotheo o primeiro Rey de Serdenha.

Segunda parte da defensão

MVy sabido foy sempre o hieroglyphico das graças, & posto que os Sabios, & Escriptores antigos variem no numero dellas, porque os Lacedemonios pintauão duas, & os Gregos tres; com tudo o certo he, forão quatro segundo aponta Verdeiro. A primeira de stas quatro graças coroauão com hũa grinalda de varias flores: a segunda com hũa coroa d'espigas: a tereceira com hũa capella d'vuas: a quarta, & vltima, com ramos d'oliueira; carregados de azeitonas: dando nisto a entender, que quando a primavera do Abril, não faltauão flores; caso extraordinario, & fora de todo o bom curso da natureza feria, não corresponder o Agosto com seus fructos: & se nos ardores do sol se não perdião, impossuiel era, não ter boa colheita o Outono no recolhimento delles: & quando o Outono ficasse rico, não podia ser pobre o Iuerno, antes vinha carregado d'azeitonas, pellas quais se entende a abundancia de bês, & riquezas delles. O doutor frey Bernardo de Brito, no Abril de sua mocidade, sendo de vinte & dous annos compos a terceira parte da Monarchia Lusitana, depois no estylo de mayor idade fez o Elogio dos Reyes de Portugal, no Outono da idade perfeita ordenou o liuro do principio, Inuencão, & fundamento de
Nossa

*Alciato in
embl.
Pausanias
in Laconia
Verdeiro.*

nossa Senhora de Nazareth, & seus milagres, no inuerno da idade mais perfeita, que nelle foy aos trinta & tres annos, compos a primeira, & segunda parte da Monarchia Lusytana, com a Chronica da nossa Ordem, & como a idade era mais madura, assim forão seus escritos mais doutos, mas como foy particular providencia de Deos, tiuesse o sol seus Eclipses, porque os homens vendo nelle esta falta de luz, senão enganassem com a muita sua, & o tiuessem por diuino: como tambem o leão teme o cantar de hum galo, não temendo hum exercito de soldados, & o Pelicano hũa cobrinha chamada dip-fas, & a Aguiã princesa de todas as aues do ar, hum bichinho tam fraco, que não merece ter nome neste lugar; assim tambem, não ouue homem tam famoso, que não tiuesse quem o encontrasse: & he ordem particular do ceo, pera que a soberba não tenha lugar em seu coração, & juntamente, porque junto de seu contrario, resplandece mais a virtude. Esta a meu ver foy a rezão, porque os antigos Egypcios pintauão o Amor com hũa coroa na cabeça, em hũa mão hum rayo ardendo, & na outra hum pucaro d'agoa, & por letra, *Vt crescat.* pera que creça. A coroa na cabeça significaua, que quando o Amor não tiuesse a correspondencia deuida a
seus

Pierio in:
hieroglo.

Segunda parte da defensão

seus merecimentos, não o amando a pessoa a quem amava, que elle ficava sendo premio de si mesmo. O rayo era final do fogo, em que se abrafava o coração, & a agoa os disfavores que lhe fazião, & más correspondencias, que com elle vísauão, & assim dizia a letra, *Ut crescat.* como se differa: Não imagine ninguem serue esta agoa d'apagar o incendio, senão de mais o acrecentar, porque à vista de seu contrario mostra mais sua virtude. Os escritos do Doutor frey Bernardo, quantos mais contrarios, tanto maior gloria, porque no fogo da perseguição se mostra melhor o ouro, & diamante da virtude, & perfeição. Diz a Monarchia Lusitana: Não faltará algũa pessoa a quem não pareça acertada a opinião que segue, acerca de ser Phorco, ou Promotheo, o primeiro Rey da Serdenha, parecendolhe melhor a de Diodoro Siculo, & Raphael Volaterrano, os quais affirmão foy Iolao o que pouou esta ilha, porem que Strabo resolve esta duuida, dizendo veo Iolao a ella, & que com os habitadores Thuscos, que ja la achou, ampliou as colonias, & moradores da ilha. Contra esta ordem de historia, se levanta o nosso Autor do Exame das antiguidades, dizendo as palauras seguintes. *Strabo mal podia soltar esta duuida, se a solução della pendera de fazer menção de Iolao*

Ialao fundar em Serdenha as cidades, que a Monarchia nos refere, porque no lugar referido, não ha rasto, sombra, nem memoria de cidades, villas, nem aldeas, que Ialao fundasse na ilha de Serdenha, &c. Ao que respondendo, que o primeiro Autor com que a Monarchia allega he Diodoro Siculo: o segundo Raphael Volaterrano: o terceiro, Ioaõ de Viterbo, o quarto Strabo. Ouçamoslos por ordem, & apurada a verdade, dee a sentença quem quiser, inda que seja Mydas, ou Marcias. Diodoro Siculo na minha impressão em Paris apud Simonem Colinæum, anno Domini 1531. fol. 182. escreue estas formais palauras. *Huic proxima Sardinea insula Siciliae par magnitudine à barbaris (Iolæus vocant) tenetur. Hos ab Iolæo ac Thespiadis quorum plures in eam insulam transcenderunt, genus ducere putant. Nam quo tempore Hercules, decantatos subijt labores, liberos ab eo ex Thespij filiabus susceptos, cum Græcorum, barbarorumque copia, secundum certum Oraculum, in Sardiniam ad condendam coloniam misit. Quod sentiens Iolæus Herculis nepos, in insulam venit: inque ea conditis, ac condendis urbibus, patria omni potitus populus à se dixit Iolæus. Gymnasia ac Deorum templa, ceteraque ad hominum felicitatem expectancia, quorum adhuc monumenta extant, ab eo sunt instituta. Quer dixer.* A ilha de Serdenha, igoal na grandeza a
de

Diod. Siculo
fol. 182.

Segunda parte da defensão

de Sicilia, começarão a habitar Iolao, juntamente com os Thespiades, porque no tempo em que Hercules andaua acabando aquelles doze trabalhos tam celebrados no mundo, ficando sempre com a vitoria delles, teue das filhas de Thespes muitos filhos, os quais por certo oraculo que teue, mandou com grande copia de gente, assim Grega, como Barbara, fossem habitar a ilha de Serdenha. Ouindo estas nouas Iolao, veyo à mesma ilha, & fazendose absoluto senhor de toda a prouincia, quis que os pouos, & moradores della se chamassem Iolaos. Edificou muitos templos, & Academias, & fez muitos outros edificios, & cousas necessarias pera os homens viuerem com mais commodidade, cujos vestigios não estão tam arruinados, que inda hoje não aja muy claros sinais delles. Este em substancia, he o sentido em lingoagem das palauras de Diodoro Siculo em Latim. Iulgue agora o Apurador das antiguidades, como apurou esta? E se he verdade, fundou Iolao em Serdenha, cidades, villas, lugares, ou aldeas, por mais que cille com toda sua authoridade o contradiga. He

*Volat. lib. 6
geog.*

o segundo autor Raphael Volaterrano, o qual lib. 6. Geog. diz assim. *In Sardinia insula, Gracorum antiquorum, vestigia apparent: multa quoque decora, ac templorum testudines, affabre elaborate, has ab*

Iolao

Iolao Ephilei filio, factas esse constat, qui vna cum Thespiadis ad hec loca nauiganit. E he como se differa. Na ilha de Serdenha estão muitos vestigios, & finais dos Gregos antigos; achaõse nella edificios ricos, & sumptuosos, & portais de templos laurados com grande artificio, & arte, o que tudo consta, mandou fazer Iolao, quando vindo em companhia dos Thespiades filhos de Hercules, pouou aquella ilha. O que confirma o mesmo Volaterrano em outro lugar dizendo.

Volat. Pbil.
l. 33.

Iolans aufugit in Sardiniam, ibique imperauit. Veção agora se diz expressamente Raphael Volaterrano, edificou Iolao em companhia dos filhos de Hercules, templos, cidades, & edificios no tempo que reinou em Serdenha, que he a historia que a Monarchia nos conta tirando a letra posto por ponto de Ioão Annio Viterbense a quem folgarei ouçamos, que he o terceiro autor que prometi trazer em proua da verdade da Monarchia. Diz pois o Viterbense estas palauras em forma. *Quod si opponis principio coluisse Sardinia Iolaum*

Viterb. fol.
160.

cũ Sardo, & alijs Thespiadibus, vt præmissimus, respõdet Strabo, in quinto falsam esse, quod assumitur, nam vt ait tam Iolans, quã Thespiades coabitauerũt barbaris, quos ibi inuenerunt natione Thuscis, quare, vt veracissimus Berosus ait, primus omnium Phorcus cum colonijs Veticis insulam tenuit ante Herculem, atque Thespiades.

Segunda parte da defençaõ

*Plutarc. in
vita Romuli* des. E logo mais abaixo continua dizendo. *Plutarchus in vita Romuli scribit Etruscos fuisse Sardinia-
nos colonos, qui verè Sardiniani coloni, & primi Sardi-
nea cultores extiterunt.* E he como se differa. Po-
deis me cõtradizer o que tenho dito de ser Phor-
co o primeiro habitador da ilha de Serdenha,
com a authoridade de Diodoro, & Volaterrano
que affirmão, como acima deixamos escrito foy
Iolao com os Thespiades, o primeiro que a ha-
bitou: ao que responde Strabo no liuro quinto,
he falcissimo, porque Iolao, com os Thaspiades
cohabitarão, & morarão juntamente com os
barbaros Thuscos, que ja ahi acharão: pelloque
como affirma o veracissimo Berofo o primeiro
que fundou, & fez habitauel esta ilha, foy Phor-
co, leuando consigo colonos Vitulonios, muito
antes de Hercules, & seus filhos, os Thespiades.
Plutarcho na vida de Romulo affirma, que os
Ethruscos forão colonos Sardinianos, não que
os Sardinios fundassem os Ethruscos, senão ao
contrario, os Ethruscos forão os primeiros que
habitarão a ilha de Serdenha. Faltame pera sa-
tisfazer a verdade de minha promessa, o quarto
autor que he Strabo, & pois empenhei a palavra
& não pode ter hũ homem cousa que mais va-
lha, que não faltar no cumprimSto dellr, quero a
desempenhar. Strabo na minha impressãõ, que
he

he Basileæ anno Domini 1523. aas fol. 156. diz af-
 fim. Sardinie autem quatuor millia est, eius pars non
 motica est aspera, minimeque tranquilla. Magna quo-
 que pars agrum habet rebus omnibus felicem præcipue
 tritico: plerasque etiam vrbes continet, ex quibus dig-
 niores sunt Caralis, & Sulchi. Locorum quoque virtuti
 malignitas quædam obstat, insula enim estiuo tempore
 morbosa est, in locis maximè fecundis, & quod hæc ip-
 sa montani populantur incole, & quidem frequenter,
 qui Diotesbes vocantur, qui antea Iolenses nominantur.
 Memoria enim proditum est Iolanum, plerosque addu-
 centem Herculis filios, huc applicuisse, & cum Insole
 accolis barbaris cohabitasse, qui natione, Thuscii erant.
 A ilha de Serdenha, diz Strabo, posto que par-
 te della he aspera, & pouco tractauel, não dei-
 xa com tudo de ter campos fertilissimos, & a-
 bundantissimos de tudo o necessario pera a vi-
 da humana, principalmente de trigo: tem mui-
 tas cidades, & pouoações excellentes, das quais
 tem o primeiro lugar Caralis, & Sulchia: dimi-
 nue muita parte de sua bondade, húa certa, &
 occulta malignidade, que a faz menos sadia,
 do que pede o desejo de viuer com saude, por-
 que no tempo do Estiuo, he muy doentia, prin-
 cipalmente nos vales, & terras mais ferteis: os
 moradores desta ilha se chamão Diatesbes, cha-
 mandose nos tempos antigos Iolenses, porque

Straba fol.
156.

Segunda parte da defensão

segundo consta de memorias antigas: Iolao em companhia dos filhos de Hercules, tomando porto nas prayas desta ilha, fez sua habitação com os moradores antigos, que ja nella morauão muito antes delle, os quais erão Thuscos de nação. Isto tudo he o que dizem neste particular Diodoro Siculo, Raphael Volaterrano, Ioão de Viterbo, & Strabo, que são os quatro autores com que a Monarchia Lusitana confirma sua historia, & suposta a authoridade de homens tam doutos, julgue o Apurador de verdades antigas, quam venturosamente apurou esta, & se lhe pareceo, que por o Padre doutor frey Bernardo de Britto estar na outra vida, não aueria nesta, quem lhe respondesse, não acertou no pensamento, como não acerta em se persuadir, podia encontrar a verdade da Monarchia Lusitana, com galantarias fundadas no ar, sendo assim que se não ham de fundar nelle materias de tam grande peso, & se quer ver mais autores por esta parte, lea o suplimento das Chronicas no liuro terceiro aas fol. 42. E ao Tharcanhota lib.3. del mondo, onde falando de Hercules aas fol. 38. diz assim. *Hauendo per queste sue tante gloriose imprese un chiaro nome acquisato, mando per ordine dell' oraculo una colonia done vogliono che egli mandasse 50. suoi figliuoli,*

Suplem.
Chro. lib.3.
fol. 42.
Terch. li. 3.
fol. 38.

voli, che habeba di piu donne hanuti insieme con Iolao figliuolo di Iphiclo suo fratello. Del quale Iolao si legge, che poi passando in Sardegna ne occupasse una parte eui edificasse una città che la chiamo del suo nome, &c.

CAPITULO XV.

Trata se dos primeiros inventores das artes liberaes, & de como Brigo Rey de Hespanha, mandou algũs Hespauboes ponoar certas partes de Asia, & fundarão o Reyno de Phrigia, onde depois se edificou a cidade de Troya.

GRande honra alcançarão os homẽs de inuentar algũa nouidade, ou fosse em materia de letras, ou de ordenar exercitos, ou de edificar cidades, & dar principio a algũa Monarchia. A inuenção da medicina, julgarão os antigos por cousa tão grande, que se persuadirão, não era possivel serem homẽs humanos, senão pessoas diuinas os inuentores della por cujo respeito a attribuirão aos Deuses, como afirma Plinio libro 29. cap. 1. & libro 7. cap. 56.

Acerca de quem foy o primeiro inuentor da Arithmetica, & a grande controuersia entre os Autores, porque commummente se diz foy Pythagoras, porem Strabo libr. 16. & 17. & Celio

Plin li. 29^o
6. 1. & 1. 7^o
6. 56.

Segunda parte da defenſaõ

Rodigineo lib.18. cap.34. concedem eſta gloria aos Sydonicos, & Diodoro libr.4. cap. 5. diz a deſcubrio Lino em Græcia: a Tubal, & a Pythagoras applicaõ a inuenção, & arte da Muſica, inda que atè o tempo de Orpheo, foy mui ſimples, como eſcreue Nicomacho, & Boecio libro de Muſica cap.20. em cujo tempo a viola não tinha mais que quatro cordas, donde inferem algũs autores, toccou Orpheo viola d'arco. Chorebo, ou Thorebo filho de Atis Rey de Lidia, ajuntou a quinta corda: Hiagnis Phrygio, a ſexta: Therpandre, a ſeptima: Lychaon Samio, a oitava: Prophaſto Periothe, a nona: Eſtraco Colophonio, a decima: & Thimotheo a vndecima, &c. Os inuentores da Geometria, forão os Egypcios, como ſe pode ver em Herodoto liuro ſegundo, em Strabo liuro 16. & 17. em Theodoro 1. de grat. affect. & em Diodoro lib.2. cap. 3. poſto que Platão em Phedro, diz que Theuth. Diogen. l.8. quer que Pythag. a poſſe em grande perfeiçãõ, & que Meris Rey do Egypto a inuentaffe. O eſcreuer em verſo enſinou o Oraculo Delphico, como diz Pauſanias lib.10. & do ſallar em proſa bem concertada, foy meſtre Cadmo Mileſio, como aponta Plinio libr.1. cap. 29. & Xenophonte in æquiucis: a Logica inuentou Zenon Eleates, ſegundo refere S. Athanaſio,

Strab. l. 16.

Celſo Ro. li.

18. c. 34.

Diod. l. 4.

cap. 5.

Nicomacho

apud Boec.

li. de muſic.

20.

Ariſt. prob.

32. ſect. 9.

Herod. li. 2.

Strab. l. 16.

cap. 17.

Theodo. 1. de

grat. affect.

Diod. lib. 2.

cap. 3.

Plato in

Phæd.

Diog. l. 8.

Pauſa. l. 10.

Plin. lib. 5.

c. 29.

Xenoph. in

æquiucis.

S. Athanaſio

tra gentes.

Diog. l. 8.

cap. 9.

posto que outros dão esta gloria a Parmenides. Esta honra de ser o primeiro, estimada tanto entre os antigos, trabalha o Autor do Exame tirar a hũ nosso Hespanhol, porque sendo Brigo Rey de Hespanha o primeiro fundador dos poucos Phrigios, & Reyno de Phrigia, mudando depois o nome pella continuação do tempo em Troya nos, não quer o nosso Autor tenha esta gloria o Reyno de que he natural, como se perjudicara a seu credito ser Brigo o primeiro fundador do Reyno Troyano. Diz pois o Autor do Exame das antiguidades, que afirma a Monarchia Lusitana, que governando Brigo os Reynos de Hespanha, mandou muita gente a diuersas partes do mundo, pera que fossem pouoadas de Hespanhoes: entre os quais foy hũa parte d'Asia, que depois se chamou Phrigia, cõ pouca corrupção do nome Brigo. Confesso que he a pura verdade, & dou muitas graças ao Senhor do Ceo, que nos fez tão vnidos no particular desta opinião: mas não dure mais o mau anno na terra, do que ha de durar entre nos esta concordia, porq̃ sem encarregar a cõciencia, jurarei eu se não ha de por o sol, sem vir algũa nuuem de discordia que nos diminua a luz, & claridade desta paz, & sem ser Propheta adeuinhei esta guerra. Entra pois o nosso Autor em campo dizendo.

Segunda parte da defensão

Nunca se pode certificar, nem ainda presumir, que os Phrigas fossem fundados, nem ainda nomeados por este Brigo, & deixando Diodoro Siculo, que no liuro 3.º affirma, que Nino sojeitou aos Phrigas, nos vamos a Iosepho das antiguidades, contra cuja authoridade, nenhum escriptor pode ser de muito credito, o qual faz menção dos Phrigas quatrocentos annos antes de ser gerado aquelle Brigo, porque diz claramente no liuro primeiro cap. 6.º que hum Tygranes filho de Gomare depois de se acabar o diluio, fundou os Phrigas, que então se chamarão Tygramneos. O qual nome Phrigas lhe porião os antigos Gregos, ou por respeito daquelle rio Phrix, ou de hũa mulher chamada Phrigia, ou dos homens de Tracia, ou porque aquella gente em seu principio era fraca, & effeminada, &c. Deixo querer o nosso Autor nesta sua conclusão bem assentada jugar o adeuinha quem te deu com tanto Ou: modo bem extraordinario de interpretar enigmas, mas pera que veja quam pouco falou ao certo, peço-lhe lea a Florião do campo no liuro primeiro capitulo sete, onde diz estas formais palauras. Fue Brigo bueno, y prouechoso Principe, y el que mas pueblos, castillos, y fortalezas edificò em Hespanna, de todos quantos antes del reinaran, por cuja causa dizem tambien, que uio en ella ciertos pueblos llamados Brigantes, y otros, Brigos. Fue tan inclinado à mostrar grandezas, y acrecentar su fama por donde

donde quiera que podia que embio desde acá gentes, y
 compannas que por otras terras hiziesen pueblos, y ciu-
 dades, y las llamassen de su nombre. Desta manera pas-
 saron en las partes de Asia, que fue la maior partida
 del mundo, hazia Levante los Brigos Hespannoles, los
 quales fue cierto, que corrompiendo despues algo el voca-
 blo, se llamaron Phrigios, y fueron muchos annos senno-
 res en la prouincia, que assi mismo se nombrò Phrigia,
 donde reinaron despues los Jemores de Troia, hasta los
 tiempos del Rey Priamo, que perdio aquel imperio, se-
 gun que en sus historias se cuenta, E frey Ioão An-
 nio de Viterbo sobre estas palauras de Beroso
 liuro quinto fol. 136. de sexto Rege Afsiriorum,
 apud Celtiberos regnat Brigus, qui multa op-
 pida suo nomine fundauit, diz assim. *Brigo, A*
fiani, Phrigum pronunciauerunt, quoniam teste Plinio
natur. histor. Brigos, qui ab Europa in Asiam pro se-
dibus traicerunt, equidem Phrigeos dixerunt, cum Bri-
gi Hispani, colonias in Asiam mitterent. Quer di-
 zer, Brigo Rey dos Celtiberos, no tempo de seu
 gouerno, & Reyno, fundou de nouo muitos
 lugares, aos quais deu seu proprio nome. Os
 Asianos em sua lingua, chamão Phrigo ao que
 os Hespannoles chamão Brigo, em tanto que
 notou Plinio, que os Brigos que forão de Eu-
 ropa pouoar parte de Asia, lhe chamarão Phri-
 gos os Asianos, quando os Erigos Hespannoles

Beroso l. 5.

Viterb. sup.

Beroso l. 5.

Plin in 5.
nat. hist.

man-

Segunda parte da defensão

mandarão colonias a Asia, em lugar de Brigo, pronunciauão Phrigo, & no liuro dos Reys de Hespanha fol. 295. escreue Ioão Annio o seguinte. Plinius in quinto natur. histor. cap. 21. *Aferit esse autores, qui prodant memoria Brigos Euro. pa. in Asiam traiecisse, & condedisse Brigos, quos mutata B. in Ph. Phrigios dixerunt, quin etiam in Hiberniam colonias misit, & in Alpinos, & in Thusciam, in quibus nomina extant: in Hibernia quidem habent fluium Brigum, & Brigantes, eius populos, & in Vindeliciis Brigos, & Bartobrigam, ut in Ptolomeo describitur.* Como se differa Plinio no quinto da historia natural, affirma escreuerem muitos autores, que os Brigos de Europa passando em Asia, fundarão os Brigos Asianos, os quaes mudando o B. em Ph. se ficarão chamando Phrigeos. Em Hibernia, & em outras muitas partes ha inda hoje finais destas colonias, porque o rio Brigo, & os pouos Brigantes, mostrarão bem esta verdade, & nos Vindelicios faz Ptolomeo menção dos Brigos, & de Bartobryga, & cousa muy custumada, he porem os fundadores de algũa prouincia, ou cidade seu proprio nome, ou outro diriuado delle ao Reyno que fundarão: porque de Helan, neto de Noe, & filho de Sem, tomarão o nome os Helamitas: de Assur, os Assirios: de Lud, os Lidios: de Heber,

Ioan. Annio

l. 5. Bero &

de Regib H.

pa fol. 295.

Plinio in

quinto nat.

hist.

Ptolomeus.

Joseph. l. i.

antiq.

Aug. l. 2. c.

15. retract.

os Hebreos: de Cus, tomou Ethiopia o seu primeiro nome: de Mesraim, se chamou Egypto nos tempos antigos Misraá, & na lingua Hebraica, Mesraim. Afonso Venero, & Aleixo de Vanegas dizem, que Castella a velha, tomando o nome de Brygo, se chamou Brygia, & que depois por discurso do tempo corrompendo-se o vocabulo, se ficou chamando Bieja: Assim que de Brygo, como acima fica bastantemente prouado por authoridade de Autores tam graues, se chamarão aquelles Asianos Brygos, & mudando o B. em Ph. se differão Phrigios. Quanto a dizer o nosso Autor do exame forão os Phrigos em Asia quatrocentos annos, primeiro que Brigo reinasse em Hespanha, respondo, que *Salua pace*, estas contas não forão bem estudadas, porque el Rey Iubelda filho de Ibero, & neto de Tubal, começou a reinar aos trinta & quatro annos do Imperio de Semiramis, mãy de Nino, que foy do diluuió vniuersal, trezentos & trinta & seis, & el Rèy Iubelda, bem sabe que foy pay de Brigo, donde faço este argumento. Se Nino teue guerra com os Phrigos, & aos trezentos & trinta & seis do diluuió, inda não reinaua, pois sua mãy Semiramis tinha o imperio de Babilonia, & o gouernou mais doze annos adiante, conforme a cóputação de Be-

Venero em
Inquiridõ.
Vanegas l. 2.
natur.

38 Segunda parte da defensão

tofo, onde estão estes quatrocentos annos, que diz foy mais antiga a guerra de Nino com os Phrigos, que el Rey Brygo em Hespanha: quanto mais, que Iubelda pay de Brigo, & Semiramis, mãy de Nino, reinarão em hum mesmo tempo, & Phrygo, & Nino, em hũa mesma idade governarão hum os pouos Hespanhoes, & outro os Babilonios, pello que estes quatrocentos annos forão acrescentados sem fundamento, nem apparencias de verdade. Alem disto Nino foy tam pouco guerreiro, que diz Iustino, & antes d'elle Trogo Pompeio estas palauras. *Ninus filius Simiramidis contentus elaborato à parentibus imperio belli studia deposuit, & veluti sexum cum matre commutasset, raro à viris visus in feminarum turba consenuit.* Quer dizer. Nino filho de Semiramis, contentandose com o imperio que lhe deixarão seus pays, não se deu ao exercicio das armas, & como se trocara com a mãy a natureza, não se deixando ver dos homēs, enueheceo, & morreo entre molheres. E Diodoro Siculo liuro tereceiro, confirma esta condição pouco guerreira de Nino dizendo. *Post obitū Semiramidis filius eius, cū singulis pacē egit, nequaquā matrē imitatus, sed omne vitæ tēpus reclusus in regia, cōspectūq; hominū vitans, inter pellices, & Eunuchos, otium, & dilectias secutus, traduxit.* Como se dissera. Depois da morte

Trogo. Póp.

Iust. l. 1.

Dio. Sic. l. 3.

morte de Semiramis, seu filho Nino, não imitando o animo, & brio de sua mãy, não ouue gente com quem não fizesse pazes, passando todo o tempo de sua vida encerrado em seus paços, & casa Real, fugindo como se fora donzella a vista dos homês, conuerfando soo com mo-lheres, entre as quais enuelheceo, & morreo, como effeminado, & pera tam pouco, que não soube tomar arma na mão. Isto alsim notado, folgara de me ensinar o nosso Autor do Exame, onde estão aqui as guerras, que Nino fez aos Phrigos, se elle nunca vio, nem entrou em batalha algũa? E se Brygo & Nino forão contemporaneos, & concorrerão na mesma idade; onde estão os quatrocentos annos, que passarão do tempo em que Nino fez guerra aos Phrigios, antes de Brigo Rey de Hespanha vir ao mundo? E em que consequencia se segue, que de Iosepho afirmar que hum Tigranes filho de Gomare, logo depois que o diluuiio se acabou, fundasse os Tygrãneos, se possa inferir, fizesse Nino guerra aos Phrigas? Tambem he pera mim coufa noua, dizer o nosso Autor chamarão Phrigios aos Troyanos, por serem fracos, cobardes, & pouco esforçados, porq̃ sô por terem seu principio dos Hespanhoes, lhe auia de sobejar animo esforço, & forças, pois he certo q̃ terra donde hũ homê

Segunda parte da defensão

nace, toma os costumes, condição, & natureza, em tanto que os q se ouuerê de ordenar, segundo diz Graciano, ham de ser examinados da terra de que são naturais, pera por ella vir em conhecimento de sua natural inclinação, & costumes: o que confirma o Papa Lucio 3. em hũa decretal, & o Papa Gregorio manda não sejam ordenados os Africanos, pella roim presumção que se tem daquella terra, porque como notão Baldo, & Bartholo, conforme a direito se presume, que a inclinação de hum homem, he proporcionada com a natureza de sua patria. Esta mesma verdade canonizão Hipocrates, Galeno, Platão, & Vegecio, com outros muitos. E como os nacidos em Hespanha naturalmente são bellicosos, & de grandes forças, & animo, não sey em que fundamento podesse fundar o Autor do Exame, fossiem fracos, & cobardes os Phrigios, sendo assim que tiuerão seus primeiros principios de nação tam bellicosa, como são os Hespanhoes. Quanto mais, que os que tratão da inclinação das gentes, alem dos que acima deixo apontados, são, Aristoteles em muitas partes de seus escriptos, Philostrato lib. 7. Plutarcho in politica, Apuleo lib. 10. Celio libr. 18. E Alexandre ab Alexandro lib. 4. Estes todos, & principalméte Alexadre por authoridade de Maximo Tyrio dizem

Graciano.

Decre. extra
de purg. can
Constitutus
Dist. 98. ca.

Afros.
Baldo in l.
data C. qui
accusare nõ
possunt.

Bart. tract.
de guelph.
& Gibil.

Hipoc. de ae
re, aquis, &
loc.

Galen. li. de
subst. virt.
animal. c. 9

& l. 2. de
temper.

Plato in Thi
meo Menex.
Vegec. li. 1.

de aer. mil.
c. 2.
Arist.
Philost. l. 7.

dizem, que os Crotoniates se auentejarão na luita, & jogos de manha, & força. Os Lacedemonios em pelejar a pè: Os Thefalos em fazer guerra a cavallo: Os Athenienses por mar: Os Cretenfes na caça: os Thebanos em tanger frautas: os Ionas em cantar: os Mitilenos na arpa: os Egínetas na luita: os Hespanhoes em ser arrogantes, & animosos, pera desistimar a morte, fidelissimos a Deos na fé, & a seus Reys na obediencia justa. Os Gregos, engenhosos, vãos, & lisongeiros, porem os Lydos, & os Phrigos, dãolhe por inclinação natural o serem grandes trabalhadores, occupando sempre o tempo em coufas necessarias á sua conseruação como gente fogueita a seus Reys, & a suas leys. Sendo pois isto assim, que Authores tam graues tratando da natureza, & propriedade de nações tam diuersas, & que aos Phrigios dão por natureza o trabalhar, & gastar a vida na obseruancia de sua ley, & obediencia de seu Rey, não sei onde foy achar o Exame das antiguidades, que o mesmo era dizer Phrigio, que cobarde, fraco, & pouco animoso. A verdade desta sua resolução, pergunta aos Principes Gregos, & ao sangue que derramarão no cerco Troyano, por espaço de dez annos, em os quais se defenderão valerosissimamente a toda Grecia, & a seus valedores, que forão in-

finitos

Plutar. in

poli.

Apul. l. 18.

Celio l. 18.

Alex. ab A-

lexa

Segunda parte da defensão

finitos, quanto mais que se Heitor Troyano he hum dos noue da fama, como podia deixar de ser mais que animoso, pois seu grande esforço o fez hum dos noue mais famolos do mundo, Priamo, Paris, Troyolo, & Aneas, Troyanos eirão, & em tam grande extremo esforçados, como se pode ver em Dares Phrygio, em Homero Grego, em Virgilio Latino, & em todos os mais Authores que tratarão das guerras Troyanas. Pello que consideradas, & viltas bem estas cousas todas, peço ao Apurador das antiguidades, seja seruido de se não chamarem Phrigios os antigos Troyanos, por serem fracos, & cobardes, senão por trazerem seu principio de Briogo quarto Rey d' Hespanha, pois de mandar Colonias a Asia, & de se chamarem os Asiaticos antigamente Brigos, ou Phrigos, redunda tanta gloria ao Reyno de que he natural, & a Monarchia a honra, de o prouar tam doutamente, como o proua.

CAPITVLO XVI.

Tratase da vaidade, & grãdes gastos das Piramides do Egypto. Dase conta dos gastos que fez el Rey Chēmīs, ou Chencres na principal dellas, com outras antiguidades tocantes à mesma materia.

Grandissima foy a vaidade dos antigos em edificar suas sepulturas, porque Porfena Rey dos Etruscos, como diz Plinio, *Plin. l. 3. 6.º* fez hum laberinto de tanta grandeza, que tinha trezentos pees de comprido, & quinhentos d'alto, segundo escreue Marco Varrão em suas antiguidades. *M. Varrão* Outro ouue no Egypto na Prouincia Heracleotica, de artificio, & custo extraordinario, porque todas as ruas d'elle erão lauradas de alabaastro, & porfido, & d'outras pedras de preço inestimauel, em o qual ouue cento & cincoenta colunas, da mesma obra, valor, & perfeição. *Plinio* O mesmo Plinio faz particular memoria de outro em Lemnio, Prouincia de Crecia, na ilha do mar Egêo; porem nenhum destes sepulchros foy tam custoso, como o que fez Arthemisa a seu marido, & irmão Mauseolo Rey de Caria, conforme conta Strabo liuro 14. *Strabo l. 14* Ficou Arthemisa com tam grande sentimento, pela morte de Mauseolo, que pera mostra do verdadeiro amor com que o amara na vida fez hũa das sete marauilhas do mundo, pera sua sepultura na morte; porque alem de ser toda a obra de marmores excellentissimos, tinha em circuito quatrocentos & onze pees, & vinte cinco cotuados em alto, & trinta & seis colunas de pedra admirauel com arcos de setenta & quatro pees

de largo. As esculturas, & laoures d'esta obra fizeram os mestres mais primos na arte, que naquelle tempo auia no mundo. Porque a quadra do Oriente, laou Scopes: a do Setentrião esculpio Briax, a do meyo dia fez Thimotheo, & a do Occidente perfeicoou Leocares. Foy a obra tal, & tam custosa, que delle se diriuou o nome de Maufeolos, com que dahi por diante nomeauão as sepulturas mais sumptuosas: desta fazem menção Plinio, Pomponio Mela, & Herodoto. Outra sepultura muito mais excelente que esta fez Arthemisa ao seu querido Maufeolo, porque como diz Aulo Gelio nas suas noites Athicas, queimando o corpo do marido feito em cinza, recolheo, & guardou as cinzas delle, & todas as vezes que auia de beber, deitaua no pucaro d'agoa que bebia, parte da cinza, & assim o foy sepultando em suas entranhas, & acabada a cinza acabou a vida, seruindolhe seu coração da primeira sepultura, & o Maufeolo famosissimo, da segunda enterrada elle, nella, & ella, nelle. Os Pharaos do Egypto fizeram pera suas sepulturas as Piramides tam celebradas de Plinio, Diodoro, Strabo, Herodoto, Amiano Marcelino, Pomponio Mela, & outros, os quais affirmão forão lauradas junto da cidade de Memphis, chamada hoje o gram Cayro. E-

Plin. li. 36.

Mela. lib. 1.

Herod. l. 7.

Aug. Gel. l.

30.

Plin. l. 36.

l. 12.

Diod. Si. l. 1.

Strabol. vit.

Pomp. Mel.

l. 10.

Amian. l. 11.

Herod. l. 2.

ram as Piramides hum edificio em quadra, que pouco, & pouco se hia adelgazando, de maneira, que acabaua em ponta de diamante: chamauaõse Piramides de pyras, vocabolo Grego, que quer dizer fogo: forão tres as mais principais, & sumptuosas, posto que hũa soo foy contada entre as sete maravilhas do mundo, tinha de plan ta tanto espaço de terra, quanto podião laurar oito juntas de boys, & d'alto outro tanto, ou mais: & Plinio affirma, que cada quadra era de oitocentos & trinta pees, & sendo as quadras quatro como na verdade erão, tinha de vão tres mil & trezentos & vinte pees: as pedras erão riquissimas, trazidas de Arabia, tinha de cumprir do cada hũa dellas trinta pees, como diz Pomponio Mela. Na fabrica desta piramide andauão todos os dias trezentos & sesenta mil ho mões, & sendo a gente tanta, gastauão vinte annos em perfeçoala. Pedro martyr em hum liuro que escreueo da jornada que fez ao Egypto, leuando hũa embaixada d'el Rey Catholico dom Fernando ao Soldão, escreue vio muitas pi ramides d'estas, & medindo hũa dellas, achou ti nha hum quadro trezentos & quinze passos, & mil & trezentos em circuito. Hum passo tem cinco pees, como diz Plinio. *Stadium centum viginti quinque nostros efficit passus, pedes sexcentos viginti*

*Mela vbi su
Rauisio rex
tor in sua
offici.*

Pedro martyr

Plinio:

Segunda parte da defensão

ginti quinque. E explicando esta authoridade de Plinio, o doutor Bernardo Aldrete nas suas antiguidades de Hespanha cap. 7. escreue estas palavras. *Vn stadio, ciento y veinte cinco passos, y cada passo a cinco pies, hazen seiscentos y veinte cinco pies, el stadio es la ochaua parte de una milla, que son mil passos, & cinco mil pies; desto no se dubda, porque son muchos los que afirman esto mismo sin controuerfia. Sendo pois assim, que hum passo contem cinco pees, & a quadra que medio tinha trezentos & quinze passos, constaua cada hũa dellas de mil & quinhentos & setenta & cinco pees, & sendo as quadras quatro, fazião de circuito seis mil & trezentos passos, que era excessiua grandeza. A mais da gente que andaua nesta fabrica, erão os Iudeos em tempo del Rey Chencres, como notou frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica. Isto tudo presuposto, venhamos ao ponto da duuida. Falando o doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor deste Reyno de estas piramides do Egypto, diz estas palavras em forma. *Naquellas affamadas Piramides, em que os Reys do Egypto deixarão hum notavel transumpto de sua vaidade, foy a maior, & mais notavel de todas a que fundou hum Rey, chamado por Diodoro Siculo, Chemmis, em que trabalhauão vinte annos continuos, trezentos & sesenta mil homẽs, ou como tem Ruisio Textor,**

Aldrete nas
antig de
Hesp. 6. 7.

Fr. Hieron.
Rom. na Re
pub. gentilic

seiscentos mii homẽs, o que conta Plinio, porque affirma se gastarão em albos, & cebolas, que comião os trabalhadores desta obra, mil & oitocentos talentos d'ouro, inda que Diodoro abaixa duzentos deste numero. Contra esta narraçãõ, & ordem de historia, se levanta o Apurador das antiguidades, dizendo. Plinio he verdade que fez mençãõ desses talentos, que se gastarão em bũas obras muito sumptuosas, mas por hũa parte diz que forão tres as pyramides, & por outra não trata de Chemmis, nem de cousa que elle fizesse, antes affirma não sabe quem foy o Rey Monarcha, ou Emperador, que fez aquelle tam excessiuo gasto, & o Autor da Monarchia, quer forçadamente, que neste lugar que he o que trata daquelles gastos dos albos, & cebolas, fale Plinio das pyramides que leuantou Chemmis Rey do Egypto. Primeiramente lembro a qualquer pessoa que ler esta controuersia, aduirta, & torne a ler as palauras da Monarchia a que aponte, & achara na pureza da verdade, não diz que Plinio fala em Chemmis o Rey que mandou fazer esta obra, tomou a Plinio na boca, senão a Diodoro Syculo, & foo mête tras a Plinio pera prouar se gastarão nesta obra mil & oitocentos talentos d'ouro, de maneira, que se eu prouar com Diodoro que se chamaua Chemmis o Rey, ou Pharaõ, que mandou fazer esta pyramide, & que Plinio diz, se gastarão nella os mil & oitocentos talentos de ouro,

Segunda parte da defensão

fica a Monarchia Lusitana liure de calumnia, & o Exame das antiguidades gastando tempo, tinta, & papel, no que foy seruido, mas não em apurar esta verdade como deuia. Venhamos à proua, porque *non sufficit dicere, sed probare*. Diodoro Syculo no liuro segundo aas folhas na minha impressão 36. diz puntualmente o que se segue. *Octauus deinceps Rex Chemmis, Memphi, annos regnauit quinquaginta, edificauitque trium pyramidum maximam, inter cetera præclarissima opera, annueratam, trecenta enim & sexaginta hominum milia, vt aiunt, ad id opus deputata sunt, quod viginti ferme annis absoluerunt. Pecunia omnis ad opus prioris impensa, vt olera, tantum, herbasque (is enim cibus, opificum fuit) ad mille & sexcenta talenta excessisse dicatur.* Quer dizer, o oitauo Rey do Egypto chamado Chemmis, Reynou na cidade de Memphis cincoenta annos, edificou das tres pyramides que nella se vem, a mais sumptuosa contada entre as sete marauilhas do mundo, em cuja fabrica andarão vinte annos trezentos & sesenta mil homês; o numero do dinheiro que soo em cruas, cebolas, & rabãos, se gastarão nesta obra, chegou a mil & seiscentos talentos. Isto bem vé o Autor do Exame, he chamarse Chemmis o Rey Monarcha, ou Emperador, como elle quizer, & for mais seruido, como aponta a Monarchia.

Diod. l. 2.
fol. 361

Diod. Syc.
l. 2.

chia. Bem sei que outros lhe chamão Armeo, & frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica no ca.16.diz se chamaua Chenchres, como consta de suas palauras, que saõ as seguintes. *El*

Fr. Hier. Rõ
ma Rep. gen
ti. cap 16.

primer Rey que edifico estas Pyramides para sepulturas, fue Chencres, el qual contradixo a Moysen, y dizen que en solo ajos, rabanos, y cebollas, que era el principal mantenimiento que les davan, se gastaron mil y ochocientos talentos, que fue vna summa excessiua, y esto solo en la primer pyramide, y no se contaua el pan, y vino, y carne, ni las demas cosas, que aqui se auian de añadir. O meismo

nome lhe dà o suplimento das Chronicas no liuro terceiro, & vindo a Plinio com quem a Monarchia authoriza o numero dos talentos que se gastarão na obra, soo em cousas de tão pouco porte, como he ortaliza; peço a qualquer bom entendimento, veja, & note, se tudo o que escreueo doutor frey Bernardo em lingua Portugueza, diz Plinio, palaura por palaura na Latina: o qual na minha impressão em Lugduño anno Domini 1548. no liuro 36. no capit.12. falando da Pyramide que se conta entre as sete marauilhas do mundo, escreue o seguinte. *Sed pyramis amplissima ex Arabicis lapicinis constat, trecenta, & sexaginta hominum millia, annis viginti, eam construxisse produntur: Aliqui prodiderunt in raphanos, & allium ac cepas mille octingenta talenta erogata.*

Plin. natã
hist. l. 36.
c. 12.

Segunda parte da defensão

Como se dissera. A pyramide maior, & mais alta que as outras todas he edificada com pedras grandissimas trazidas de Arabia, em cuja fabrica gastarão trezentos & sesenta mil homês, vinte

Herodoto
Euhemero.
Durio.

Samio.

Aristagoras
Dionysio.

Artemidoro

Alex. Poli.

Buterides.

Antisthenes

Demetrio.

Demotales.

Appia. apud

Plin. vbi su

annos inteiros. Muitos Autores affirmão se gastarão sô em rabãos, cebolas, & alhos, mil & oitocentos talentos. São autores destes pyramides, & gastos, Herodoto, Euhemero, Durio, Samio, Aristagoras, Dionysio, Artemidoro, Alexander Polyhistor, Buterides, Antisthenes, Demetrio, Demotales, & Appion, os quais todos aponta, & tras Plinio por sua opinião: & se estes não bastaõ para confirmar a verdade da Monarchia, & ficar quieto o Autor do Exame das antiguidades, apontarei outros de nouo, posto que a hũa pessoa in-

Iul. Soli ca.

45. fol. 97.

Scoliaft fol.

99.

Ammian. l.

hiss. 22.

Pompo. Me

la l. 1. c. 9.

Scoliaft fol.

166.

Plin. vbi su

Pomp. Mel.

l. 1. cap. 9.

fastiada, tudo lhe causa fastio. Destas pyramides trata Iulio Solino cap. 45. fol. 97. E o seu Scoliaftes fol. 99. Ammiano lib. histor. 22. Pomponio Mela lib. 1. cap. 9. E o seu Scoliaftes super eundẽ

locum fol. 166. Por occasião de medir Mela a grãdeza do sitio, que occupauão os pyramides,

per iuger a soli, como tambem fez Plinio, diz estas palauras. *Est autem iugerum, secundum Varronẽ, quod quadratos duos actus habet, actus quadratus, habet pedes 240. & tantum spatij arari vno die ab vno paribõum consuenit, sicut & à iugo, iugerum diriuatum est.*

Medindo a terra, que em hũ dia cõmodamente podem

podem arar dous boys, tem de largo cento & vinte pès, & outros tantos de comprido, & assim o mesmo he dizer, *unum iugerum soli*, que duzentos & quarenta pees de terra que dous boys laurão em todo hum dia, & por aqui fica claro, quantos pès contem, *oçlo iugera soli*, ou *quatuor iugera*, como quer Mela. Strabo lib. 17. fol. 545. trata destas pyramides, dizendo: *Quadragesima stadijs ab vrbe progredienti, est montanum; quod est montanũ quoddam supercilium, in quo stant multe pyramides Regum sepulturae, earum tres eximie sunt*: Plutarcho li. 4. de placitis philosophorum capit. 20. & Iosepho de antiquitat. lib. 2. cap. 10. fazem tambem menção destas pyramides. Bem sey que sam Gregorio Nazianzeno, & Hermolao Byzantino, segundo aponta Pierio Valeriano lib. 39. attribuem a inuenção destas pyramides ao Patriarcha Ioseph, pera effeito de arrecadar nella o trigo, com que sustentou os Egypcios nos sete annos que durou a fome: mas a verdade he, que os Reys do Egypto forão inuêtores desta vaidade, ou se chamaſse Chenchris, como acima deixamos apontado, ou Amenophis, como quer Genebrardo, ou Memnon, segundo dá a entender Cornelio Tacito, & nos prouaremos no cap. seguinte.

Mela vbi ſu
pra.
Strabo l. 17
fol. 545.

Plutar. l. 4
de placit. phil
loſ. c. 20.
Iosep. de an
tiq. l. 2. c. 10
S. Gre. Naz
Hermol'ao
Biz apud
Pieriu l. 39o

Geneb. l. 1.
Corn. Tacit.
l. 2.

Segunda parte da defensão

CAPITVLO XVII.

*Em o qual se proua como Memnon foy
Rey do Egypto, & que o mesmo homem
he Memnon, que lmandes, com outras
antiguidades em defensão da Monar-
chia Lusitana.*

*Arist. 6. Età
512. & 13.*

TRes principios poem Aristoteles na alma racional, pera entender bem, & obrar melhor, que são os sentidos corporaes, o entendimento, & a vontade: & deixando os sentidos pera outra occasião, digo o entendimento tem por officio afirmar o verdadeiro, & negar o falso, & a vontade, desejar o bem, & fugir do mal; & como a alma tenha cinco habitos, pera dizer verdade, ou mentira, os quais são, Arte, sciencia, prudencia, sabedoria, & entendimento, trabalharei d'entrar neste capitulo com tam boa companhia, pera assim fugir do falso, & seguir o verdadeiro. Diz pois a
Mo-

Monarchia Lusitana, que o Rey que affligio os Iudeos no Egypto se chamaua Menophis, segundo Genebrardo, ou Memnon, conforme se pode coligir de Cornelio Tacito. Contra este nome de Memnon, forma hum libello o Exame das antiguidades no seu tratado nono dizendo o seguinte. *Deste Memnon, nem de outro algum fala Cornelio Tacito, nem diz que era Rey do Egypto, nem que perseguio filhos de Israel, nem gente Hebraea, antes conforme a doutrina de outros graues autores, falou Tacito daquelle proprio Memnon Rey de Ethiopia, que morrendo em Troya por mão de Achilles, foy conuertido em estatua de pedra.* Lembro a toda a pessoa curiosa, que ler esta minha defensão, se lembre que o Doutor frey Bernardo não apontou a Cornelio Tacito, mais que pera prouar com elle a differença do nome do Rey, se chamar Memnon, ou Amenophis, que quanto a mim he bem pouca, ou nenhũa, & pera tratar dos trabalhos que os Iudeos padecerão alegou com o Exodo lib. 1. & podera trazer Iosepho? no segundo das antiguidades, & a Philo Iudeo escreuendo a vida de Moyses, onde falando dos filhos de Israel, & dos trabalhos que no Egypto padecerão, diz assim. *Hos tales, qui relictis patris sedibus in Ægyptū se contulerāt, ut eā secure incole*

Exod. i.

Ioseph. l. 2.
c. 10.Phil. l. 1. fo.
420 & 422

rent

Segunda parte da defensão

rent tanquam alteram patriam, Rex in seruitutem vendicabat, quasi belli iure captiuos, aut demptos de lapide, adigebatque ad seruilia homines, non solum ingenuos, verum etiam hospites, supplices inquilinos, nihil veritus numen, cui exose sunt id genus iniurie. Ad hæc imperabat eis grauiora, quam ferre possent, alios super alios labores cumulans. Si quis interim labori ob infirmitatem subtraheret capitalis noxa indicabatur: Operibus præerat inmittissimus quisque, crudelissimusque, quos exactores operum appellabant ab hoc officio erat, &c. E deixando os trabalhos, que os filhos de Israel padecerão no catiueiro do Egypto, assim por serem tam sabidos, & os contar a sagrada Escriptura, como tambem pellos tratar exactamente Philo Hebreo neste lugar, & os mais dos doutores Sagrados, ouçamos a Cornelio Tacito, em que consiste o ponto principal da nossa duuida, o qual na minha impressão em Lugdunho apud Franciscum Raphelengium fol. 82. diz estas palauras. *Ceterum Germanicus, alijs quoque miraculis intendit animum quorum præcipua fucere Memnonis saxea effigies, vbi rallijs solis iceta est, vocalem sonum reddens, dissectasque inter & vix peruias arenas instar motium eductæ pyramides certamine, & opibus regum: lacusque effosca humo, superfluentis Nili receptacula, atque alibi angustia, & profunda altitudo, nullis inquirentium*

*Philo Hebr.
in vita Mosi*

*Corneo Tacito
fol. 82.*

tium spatij penetrabilis. Quer dizer. Mas porque o Autor do Exame, afirma acontecer isto em Ethiopia, & não no Egypto, ponto em que consiste a substancia desta historia, pera que saiba estamos no Egypto, & não em Ethiopia, como elle quer, trarei de mais longe a authoridade de Cornelio Tacito, & por não enfadar com tanto Latim, dilae y ponto, por ponto na nossa lingua Portuguesa, com a fidelidade que deuo, & me for possiuel. Diz pois Cornelio Tacito falando de Druso Germanico: Logo que entrou no Egypto, foy ver as ruinas, & vestigios, que ficarão da antiga Thebas, & estauão em hūs edificios altos hūas letras Egypcias, que declarauão sua antiga grandeza, & fazendoas interpretar a hum dos sacerdotes mais velhos, declarauão as letras, ouuera ja naquella cidade setecentos mil homēs de guerra, que podião tomar armas, & que com aquelle exercito, fogueitara el Rey Rhamfes, & posera debaixo de seu dominio Lydia; Ethiopia, os Medos, Persas, Scithas, Bactrianos, & as terras em que habitauão os Surios, Armenios, & Capadocios, & estendera seu Imperio do mar de Bythinia, até o de Lycia; dizia mais o letreiro, os tributos que lhe pagauão as nações fogueitas a seu imperio, os pesos de ouro, & prata, o numero das
armas

Segunda parte da defensão

Armas, & caualos, marfim, & perfumes, pera os templos, & copia de trigo, & mais mantimentos, & cousas necessarias pera a vida humana, não menos magnificas, que as que agora fazem contribuir os Parthos com sua violencia, & os Romanos com seu poder: & desejando ver todas as mais marauilhas do Egypto, forão as mais notaueis entre todas a estatua de pedra de Memnon, que ferida com os rayos do sol, lança de si hũa voz que parece humana: & entre as sparsidas areas, as pyramides que competem com os montes, fabricadas pellos Reys em competencia, & mostra de suas grandes riquezas: vio mais lagos grandissimos cauados aas mãos, pera receber as agoas nas crecentes do rio Nilo, estreitos em algũas partes, & n'outras tam profundos que os não pode penetrar ninguem por mais q' os queirão medir. Iulgue agora o leitor, & veja se està esta estatua no Egypto, como conta a Monarchia, ou em Ethiopia, como quer o Exame, & se lhe chama Cornelio Tacito Memnon, por mais graças, com que o nosso Autor graceje desta verdade: & porque tambem diz, que Memnon não foy Rey do Egypto, ouça a Strabo, que no liuro decimo septimo aas fol. 549. o desengana deste engano, porque falando como testemunha de vista da cidade de Abido, diz afim.

sim *In qua est Memnonis Regia, mirifice structa, como se differa, na cidade de Abido estão os paços reaes de Memnon marauilhosamente edificados; & chamarlhe paço, & casa real, bem claro mostra era Rey, & não pastor, o que nella moraua, & diz logo mais abaixo. Memnon ab Aegyptijs Ismandes dicitur, & etiam laberynthus Memnonius erat. Quer dizer. Memnon, he o mesmo que Ismandes na lingua Egypcia, & assim ha no Egipto hum laberintho, que elle mandou fazer, que se chama Memnonio, por estar nelle enterrado: como consta de outras palauras do mesmo Strabo aas fol. 547. onde diz. *Post hac, est laberynthi fabrica, opus haud impar pyramidibus, & adiacens Regis sepultura eius, qui labyrinthum construit; como se differa. Depois destas cousas está hum laberintho, cuja fabrica não he de menos grandeza que as pyramides mais altas, & este laberintho he sepultura do mesmo Rey, que o mandou fazer, que foy Memnon, por cujo respeito se chamaua Memnonio. O mesmo Strabo no mesmo lugar virando a folha, escreue estas palauras. *In fine huius aedificij est sepultura quaedam pyramis quadrata, cuius quolibet latus, quadriugerum ferè est & altitudo par. Sepulti nomen est Imandes. Quasi* dizendo, no fim deste edificio tam custoso, está a sepultura em hũa pyramide quadrada, do proprio**

Strab. ol. 17 fol. 549.

Strabo eod. loco.

Strabo fol. 547.

Strabo in eodem loco fol. 548.

Segunda parte da defensão

prio Rey, que a mandou fazer, cujo nome he Imandes; & como seja o mesmo Imandes em linguagem Egypciaco, que Memnon por authoridade de Strabo. Julgue agota quem quizer, se foy Memnon Rey do Egypto, como diz a Monarchia Lusitana: & logo mais adiante aas fol. 551. falando Strabo da estatua de Memnon, que ao sair do sol fazia hum som, que parecia imitar a voz humana, diz o seguinte. *Cum ego ibi cum Aelio Gallo adessem, & cum reliqua multitudine amicorum, ac militum, qui cum eo erant, circiter horam primam, sonitum audiui siue à basi, siue à colosso, siue à circumstantibus de industria factum, id enim haud quam affirmarim, cum propter incertam causam omnia magis subeant, aut credam, quam ex lapidibus sic compositis, crepitum ibi, supra Memnonem sunt Regum sepulturae in speluncis quibusdam in lapidem excisae, circiter quadraginta mirum in modum structae, quae aspectum quendam pulcherrimum praebent.* Quer dizer. Achando se presente com o capitão Aelio Gallo em companhia d'outros muitos amigos, & soldados, junto da hora de prima, ouvi sair do Colosso, & estatua de Memnon hum certo som, que procedesse do basi da estatua, ou della mesma, ou que por algum artificio o formassem os circumstantes, que nos acompanhauão, no que em certo me não sey determinar. Com tudo acima desta

Strabo fol.
551o

Pausan. l. 1o
Tzhezis
chiliad. 6.
Plutar. d. de
racitur nit.
Plin. 36. bis
nat. cap. 7
Luciano in
Toxa

desta statua de Memnon estão as sepulturas dos Reys Egypcios, cortadas em pedra viua com tam marauilhofo arteficio, & arte, que ficão fazendo hum objecto alegre aos olhos. Sendo pois o testemunho tam calificado de vista, & ouida, & de tam grande authoridade como he Strabo, não tenho necessidade de acumular outros, mais que os que neste capitulo vão apontados, deixando o Exame de Memnon se conuerter em pedra, como affirma o nosso Autor, ou em Aue, como escreue Lactancio Firmiano, & outros pera o capitulo seguinte.

CAPITULO XVIII.

Apurase a historia de Memnon, não o Egypcio, de que atégora se tratou, se não de outro Memnon Rey de Ethiopia, se conuerter em pedra nos campos Troyanos, ou em Aue, como affirmão os Autores mais authenticos.

A Vizada, & excellentemente pintauão os os sacerdotes Egypcios em seus hieroglyphicos, as partes que a historia de ter, pera ser de todo perfeito. Húa mulher armada de ponto em branco, com hū escudo embra-
N çado

72 *Segunda parte da defensão*

çado no braço esquerdo, sem auer nelle empreza, ou pintura algũa; tinha a mão direita tres figuras muy conformes, & necessarias ao que escreue. A primeira, era o Amor, a segunda, a Honra; a terceira, a Verdade; tinha ao pees com algum desprezo hũa bolsa cheia de dobrões d'ouro espalhados, & deitados no chão, como quem não fazia caso delles: os olhos rasgados, claros, & fermosos, mas fixos no campo branco do escudo. Quiserão significar neste hieroglyfico, que o historiador que ouuer de ter nome, & fama, ha de tratar de cousas reaes, significadas pelas armas, & ha de escrever com animo tam varonil, que nem o interesse o mude da verdade, nem o temor o empida, & acouarde pera deixar de a seguir em tudo. O escudo em campo branco, mostraua que quando o historiador tem argumento bastante, ha de escrever tudo aquillo que for digno de memoria, pera que dos bês tome exemplo quem o ler, pera os seguir, & nos males experiencia pera os euitar. Tinha em sua companhia a honra, significando que não pode fazer cousa digna de muita gloria, quem não trazer esta virtude diante dos olhos. Esta o amor em sua companhia, quasi dizendo, que quem não escrever, & tratar com afeição a pessoa de que escreue, não fara histo-